



PARLAMENTO ITALIANO:

A CHI TOCCHERÀ IL POSTO IN PIÙ PER IL SUDAMERICA?

PARLAMENTO ITALIANO: QUEM ASSUMIRÁ A CADEIRA A MAIS DA AMÉRICA DO SUL?



L'INTRICATA ED ESPLOSIVA POLITICA ITALIANA INTRINCADA E EXPLOSIVA POLÍTICA ITALIANA

A NAVETUR PREPAROU OS MELHORES ROTEIROS EUROPA 2013

NEVE, TERMAS E CARNAVAL ITALIANO

O melhor time de inverno italiano pode esperar.
Os Alpes Italianos e as maravilhosas termas da Toscana, a visita
Comuni de Venezia, e ainda as cidades do Lago de Garda.
Fevereiro 2013



SANTUARIOS MARIANOS

Os principais santuários marianos da devoção à Nossa Senhora.
O roteiro percorre catadros, basílicas e santuários unindo história,
arquitetura e espiritualidade. Portugal, França, Espanha e Itália.
Abril 2013

NOVO

ALEMANHA HISTORICA & ROMANTICA

Do Brasil leve a fantasia (castles do Alemanha, Regi. Toscana e Austria reunidas
em um roteiro encantador Chate de Charmel Castle, jardins, castelos de Bohemia
e muito mais!



Agosto 2013



Coração da Toscana

As mais belas paisagens naturais e as cidades que
caracterizam a Toscana: Cinque Terre, Firenze, Pisa, Siena,
visitando ainda Roma, Veneza e Lago de Garda.
Junho 2013

Junho 2013

*Acompanhamento de guia brasileiro
durante toda a viagem partindo com o grupo do Brasil*

*Flexibilidade na escolha da cidade
de chegada e de saída de cada pacote*



*Acesse nosso site e saiba de todos os detalhes
dos pacotes contidos nesse folheto.*



www.navetur.com.br

ARTE & CULTURA

Um roteiro para sentir a arte e a cultura italiana dentro e fora dos museus.
Conteça Roma, Florencia, Pisa, Firenze, Veneza e as maravilhosas paisagens
dos Alpes Italianos.
Porque a Itália é um grande museu a céu aberto!
Setembro 2013



Setembro 2013



ITALIA & AUSTRIA

Um roteiro especial que começa em Roma, atravessa a Toscana,
o Veneto até o Trentino Alto Adige revelando a beleza dos Alpes
Italianos e Austríacos.
Setembro 2013

Setembro 2013

Coração Alpino

Do Veneto a Viena decorando caminhos e viajando das águas do Reno e
Múrcia e apreciando paisagens inesquecíveis!
Setembro 2013

Setembro 2013



ENCANTOS DO SUL

Os mais encantadores lugares da costa e das ilhas italianas.
Partindo de Roma, passando por Nápoles e Pompeia, e as
cidades mais bonitas da costa Amalfitana, da Puglia, da
Sicília e da Sardenha.
Entre tantas belezas, alguns lugares são verdadeiros paraísos.
Maio 2013

Maio 2013

*Entre em contato conosco e
reserve já o seu lugar!*



WWW.NAVETUR.COM.BR

Praça Gal. Osório, 9º andar sala 902 - Centro - Curitiba, PR
CEP 80020-010 - Fone: (41) 3888-1555
navetur@navetur.com.br



INSIEME® é uma publicação mensal bilingüe, de difusão e promoção da cultura italiana e ítalo-brasileira, sucessora de *Il Trevisano*. O registro que atende às exigências da Lei de Imprensa está arquivado no 2º Ofício de Reg. de Títulos e Documentos de Curitiba, microfilme nº 721.565, desde 22.03.1995.

PROPRIEDADE

SOMMO EDITORA LTDA
CNPJ 02.533.359/0001-50
Rua Professor Nivaldo Braga, 573
CEP 82900-090 - Curitiba - PR
Fone/Fax (041) 3366-1469
www.insieme.com.br

insieme@insieme.com.br

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Caixa Postal: 17817
CEP: 80210-980 - CURITIBA - PR

EDITOR E DIRETOR RESPONSÁVEL

JORNALISTA DESIDERIO PERON
Reg. 552/04/76v-PR
desiderioperon@gmail.com

TRADUÇÃO P/ ITALIANO E REVISÃO

CLAUDIO PIACENTINI - Roma
VERSÃO P/ PORTUGUÊS:

Desiderio Peron

CIRCULAÇÃO

Exclusivamente através de assinaturas

COMPOSIÇÃO,

EDITORIAÇÃO E ARTE

Desiderio Peron e Carlo Endrigo Peron
Redação • RS - Joana Paloschi
<paloschi@insieme.com.br> • SP
Edoardo Coen <ecoen@uol.com.br>
• SC - Franco Gentili
<gentili@insieme.com.br>

Os artigos assinados representam

exclusivamente o pensamento de seus autores.

IMPRESSÃO

Impressul Ind. Gráfica Ltda.
Rua Venâncio da Silva Porto 1061
Nova Brasília
Fone 047-21006-9000
CEP: 89252-230 - Jaraguá do Sul-SC

NOTICIÁRIO ITALIANO

ANSA/Aise/AdnKronos/Novacolonne/
AGI e fontes independentes.

Ao voto, pois !

Quase que como presente de Natal, a comunidade ítálica sulamericana recebeu a notícia de que sua representação no Parlamento Italiano - muito abaixo da sua ingente expressão numérica - contará com uma cadeira a mais. Se ainda não é o justo, já que o Brasil sozinho conta com cerca de 30 milhões de oriundos, dos quais, apenas cerca um por cento conseguiu o direito de voto - já melhora as nossas chances frente ao maior bloco da Circunscrição Exterior, formado pelos países europeus. Quem sabe um dia a maior comunidade ítálica do mundo possa deixar de lamentar as "filas da cidadania" que, entre outras consequências, rouba-lhe o fundamental direito de voto, indispensável para a sua plena representação. Ao voto, pois, conscientes de que é também na participação que se consolida a legitimidade das reivindicações. Boa leitura! ■

E allora, che si voti!

Quasi fosse un regalo di Natale, la comunità italiana sudamericana ha ricevuto la notizia che potrà godere, a causa dell'alto numero di rappresentati, di uno scranno parlamentare in più. Benché anche così non si sia stata fatta giustizia, se si pensa che il Brasile da solo conta circa 30 milioni di oriundi ma che purtroppo solo l'1% ha diritto di voto, il fatto aumenta le nostre possibilità, in contrapposizione all'importante blocco europeo. Chissà se un giorno la più grande comunità italiana nel mondo riuscirà a scrollarsi di dosso il problema della "fila della cittadinanza" che, tra le altre conseguenze, le toglie il fondamentale diritto di voto che ne aumenta, di conseguenza, la rappresentatività. Quindi tutti al voto, coscienti del fatto che è anche con la partecipazione che si rafforza la legittimità delle rivendicazioni. Buona lettura! ■

La nostra copertina

■ *Imagem morta, mas fortemente emblemática: a sede do Parlamento Italiano, expressão máxima da representação da comunidade italiana que habita a Península e também daquela esparramada pelo mundo. (foto Ansa) ■*



La nostra copertina

■ *Un'immagine morta, ma emblematica: la sede del Parlamento Italiano, più alta espressione della rappresentatività della comunità italiana che vive nella Penisola ed anche di quella che vive al di fuori di essa (foto Ansa) ■*

ASSINATURAS UM ANO (12 NÚMEROS)

■ **BOLETO BANCÁRIO**
• pela Internet (<www.insieme.com.br>). Use nosso sistema on-line de geração e impressão do boleto pelo próprio assinante (recomendado)

■ **DEPÓSITO BANCÁRIO**
• **Banco Itaú** - conta corrente

número 13243-9, agência 0655 nome de SOMMO Editora Ltda.
Comprovante do depósito e endereço completo pelo fone/fax 041-3366-1469, ou para a Caixa Postal 17817 - CEP 80210-980 - Curitiba-PR ou e-mail <insieme@insieme.com.br>.

■ **Valores** • BRASIL - R\$ 60,00
• EXTERIOR - valor equivalente a R\$ 70,00
■ **NOS**. ATRASADOS - R\$ 9,00 o exemplar, quando disponível.
■ **Atendimento ao assinante** de segunda a sexta-feira, das 14h00min às 17h30min.

MATRÍCULAS ABERTAS

Cursos Regulares
de 2 e 3 anos.

Cursos de Conversação.

Cursos Intensivos.



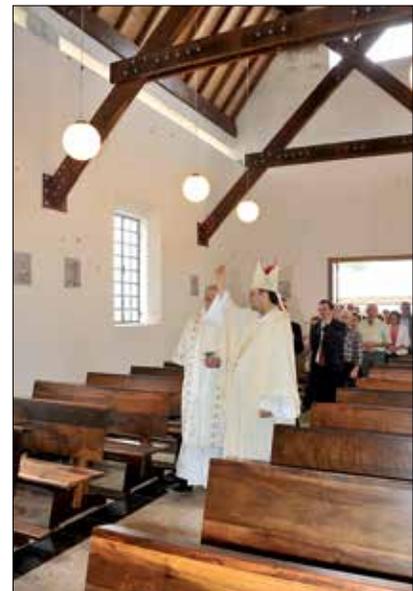
Curitiba: 41 3271-1592
Florianópolis: 48 3333-2019
Joinville: 47 3026-6151

Aprenda Italiano com quem
está no mercado há

20
anos



FOTOS: DISSENERO PERON



Giorno di benedizione

BENCHÉ ANCORA DA TERMINARE, LA CHIESETTA ALPINA È SOLENNEMENTE CONSEGNATA NELLA DATA PROMESSA. VERRÀ POI UNA SECONDA FESTA.

La pioggerellina della mattinata del 15 dicembre scorso, un sabato, ha reso impraticabile la salita al Morro das Antenas (Monte delle Antenne, ndt) alla cui metà, su uno spiazzo artificiale a 600 metri di altezza, si sta costruendo la Chiesetta Alpina; la squadra del Jeep Club di Jaraguá do Sul, con i suoi potenti mezzi, ha portato su e giù tutti gli invitati alla cerimonia. Alle 9.30 tutti erano presenti, dal Vescovo della diocesi di Blumenau,

Don José Negri e suoi collaboratori al Console Generale d'Italia a Curitiba Salvatore di Venezia, senza dimenticare l'ideatore del progetto, Franco Gentili e anche presidenti di associazioni, più importanti rappresentanti della comunità italiana della regione, donatori anonimi, il deputato Fabio Porta venuto apposta per l'evento ed una squadra di collaboratori di Belluno, tutti alpini, coordinati dal presidente della Comunità Montana Agordina, Luca Luchetta e dal presi-

dente dell'Associazione Bellunesi nel Mondo, Oscar De Bona.

L'inaugurazione del "Monumento alla fede degli immigranti che non sono mai tornati in patria" è stata una mattinata di benedizioni e ringraziamenti, inclusa quella papale inviata al presidente della commissione che l'ha costruita, l'imprenditore Vicente Donini, che simbolicamente ha consegnato le chiavi al presidente del Circolo Italiano locale, Josimar Luiz Mattedi, responsabile per la manutenzione

del monumento. A Iria Tancon è stato consegnato un segreto che dovrà essere rivelato tra 50 anni. Nel suo discorso, Donini ha ringraziato per nome tutti quelli che hanno reso possibile la realizzazione dell'opera che, pronta al suo interno, deve ancora ricevere la cupola del suo campanile e la costruzione di ciò che le starà intorno, ossia un salone comunitario, un parcheggio ed una Via Crucis artistica, tra le altre cose che formano il Parco Ecologico Ângelo Spezia (donatore dell'area di 20.000 m²), la cui famiglia era presente all'evento allietato dai canti del coro della Marisol. Per la consacrazione della chiesa c'è già definita una prossima data con altri festeggiamenti. *(Video dell'evento sul canale "Rivista Insieme" di YouTube).* ■



FOTOS: DISSENERO PERON

■ **UM DIA DE BÊNÇÃOS** - MESMO INACABADA, CHIESETTA ALPINA É ENTREGUE SOLENEMENTE NA DATA PROMETIDA. HAVERÁ UMA SEGUNDA FESTA - A fina chuva da manhã do dia 15 de dezembro, um sábado, tornou impraticável a subida ao Morro das Antenas, em cuja metade, sobre um platô artificial a 600 metros de altitude, constrói-se a Chiesetta Alpina; a equipe do Jeep Club de Jaraguá do Sul, com seus valentes traçados, transportaram os convidados morro acima e morro abaixo sem incidentes. Lá estavam todos, pontualmente às 9h30min - do bispo da diocese de Blumenau, Dom José Negri e seus coadjuvantes, ao cônsul geral da Itália em Curitiba, Salvatore Di Venezia, sem esquecer o autor da ideia, Franco Gentili, representantes de associações, principais representantes da comunidade italiana da região, doadores anônimos para a realização da obra, o deputado Fabio Porta vindo especialmente para o acontecimento e uma equipe de colaboradores de Belluno, todos alpinos, sob o comando do presidente da *Comunità Montana Agordina*, Luca Luchetta e do presidente da *Associazione Bellunesi nel Mondo*, Oscar De Bona. A inauguração do "Monumento à fé dos imigrantes que nunca mais voltaram às suas pátrias" foi uma manhã de bênçãos e graças, inclusive a papal endereçada ao presidente da comissão de construção, empresário Vicente Donini, que simbolicamente entregou as chaves ao presidente do Círculo Italiano local, Josimar Luiz Mattedi, responsável pela manutenção do monumento. Um segredo a ser aberto passados 50 anos foi confiado a Iria Tancon. Em seu discurso, Donini agradeceu nominalmen-

te a todos quantos colaboraram para a realização da obra que, internamente pronta, requer ainda a colocação da cúpula do campanil, a construção do entorno, incluindo um salão social, estacionamento e uma via-sacra artística, entre outros equipamentos que formam o Parque Ecológico Ângelo Spezia (doador da área de 20.000 m2), cuja família inteira prestigiou o evento abrilhantado pelos cantos do coral da Marisol. Para a consagração da igreja, quando pronta, já está programada outra festa. (Vídeos do evento no canal "Revista Insieme" do YouTube) ■

■ *Nella pagina a sinistra, in alto: Vista panoramica della Chiesetta con parte di Jaraguá do Sul sullo sfondo e la benedizione inaugurale del Vescovo Dom José Negri; in basso: alpini di Belluno e lo scoprimento delle targhe relative all'evento. Donini consegna una copia delle chiavi a Iria Tancon; concelebrazione della messa inaugurale, due foto del pubblico presente; autorità con donatori e membri delle commissioni di costruzione e promozione del monumento dentro la Chiesetta.*

■ *Na página da esquerda, no alto: Vista panorâmica da Chiesetta com parte de Jaraguá do Sul ao fundo e a bênção inaugural do bispo Dom José Negri; em baixo: alpinos de Belluno e o descerramento das placas alusivas ao acontecimento. Donini entrega uma cópia das chaves a Iria Tancon; concelebração da missa inaugural, duas fotos do público presente; autoridades com doadores e integrantes das comissões de construção e de promoção do monumento no interior da Chiesetta.*

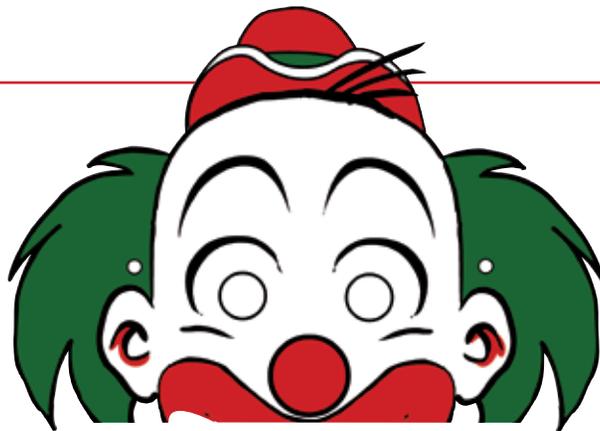
Fotos: Disandro Peron



Fotos: Disandro Peron



CHI È IN FILA SPIEGA LE RAGIONI (ALCUNE SORPRENDENTI) PER CUI HA INDOSSATO IL NASO DA PAGLIACCIO COME FORMA DI PROTESTA CONTRO LA VERGOGNOSA LENTEZZA DEI CONSOLATI.



Naso da pagliaccio. Perché? ⁽²⁾

Tra coloro que si trovano nella fila in attesa del reconhecimento della cidadania italiana per diritto di sangue c'è l'agente consolare onorario de Blumenau-SC, José Campestrini. Sono 20 anni que riveste questa função e da 8 è in attesa de um pronunciamento

da Roma. Egli è discendente di trentini e, como molte altre migliaia, dipende dal parere della commissione speciale che purtroppo non si preoccupa di dare risposte in tempi accettabili. Campestrini, tra le altre cose, si lamenta anche della mancanza di rispetto dell'ordine cronologico nella fila stessa.

1 JOSE CAMPESTRINI - Nato a Rio dos Cedros, 67, è agente consolare onorario a Blumenau-SC. I suoi avi sono originari di Torcegno, Provincia Autonoma di Trento. Sono in fila dal 26/06/2004 – "Molti ed ognuno ha i suoi buoni motivi di rabbia... Personalmente mi chiedo quale sia il criterio usato per il deferimento della Cittadinanza per gli italo-trentini: si richiede trasparenza su tutto, non ci sono spiegazioni, nessuno ha risposte? Quello a cui assistiamo indignati è che purtroppo ancora resiste l'antico detto: "La parola di Roma è legge". Come "assistente fedele a chi ha bisogno" da quasi 20 anni, sento mancanza di rispetto dell'ordine cronologico, mancanza di conoscenza "in causa" sugli stessi diritti e mantenimento della cultura verso gli altri. Ci sono leader della comunità che vivono e diffondono le tradizioni italiane e da anni sono in fila aspettando, mentre altri – approfittando del "diritto di sangue" – ostentano il passaporto italiano senza la minima conoscenza o vissuto della cultura della madre-patria. È arrivato il momento di connettere la logica con la realtà delle comunità italiane. È il caso ricordare che l'Impero Romano cadde dal momento in cui i "militari" che lottavano per amore della patria furono sostituiti da "soldati" pagati per lottare!..." Ah Catilina, fino a quando?!..."

■ Entre os enfileirados à espera do reconhecimento da cidadania italiana por direito de sangue está o agente consular honorário de Blumenau-SC, José Campestrini. Desenvolve essa função dativa há cerca de vinte anos e aguarda o pronunciamento de Roma há 8 longos anos. Sua ascendência é trentina e, como milhares outros, depende do pronunciamento de uma comissão especial que já demonstrou não ter pressa nenhuma na resposta ansiosamente aguardada. Campestrini, entre outras coisas, reclama também do desrespeito à ordem cronológica, isto é, à própria ordem da fila dos requerentes: **1 JOSE CAMPESTRINI** - Nascido em Rio dos Cedros, 67, é agente consular honorário em Blumenau-SC. Seus ancestrais são originários de Torcegno, Provincia Autónoma de Trento. Está inscrito na fila desde 26/06/2004 - "Muitos e cada um tem motivos para sua indignação... Pessoalmente, pergunto-me qual o critério utilizado para o deferimento da Cidadania para os italo-trentinos: exige-se transparência em tudo, não há explicações, ninguém tem respostas? O que assistimos indignados é que infelizmente ainda perdura o dístico obsoleto: *Roma locuta, causa finita!*" Como "assistente fiel aos necessitados" há quase vinte anos, percebo desrespeito à solicitação de ordem cronológica,

desconhecimento "in causa" quanto a direitos iguais e manutenção da cultura entre outros. Há múltiplas lideranças dedicadas, que vivenciam e divulgam as tradições italianas e estão há anos aguardando em fila de espera, enquanto outros - aproveitando exclusivamente o "direito de sangue" - ostentam o Passaporte Italiano sem o mínimo conhecimento ou vivência da cultura da mãe-Itália. Está na hora de conectar um mínimo de lógica e com a realidade das comunidades italianas. É pertinente lembrar: "O Império Romano foi destruído a partir do momento em que os "militares" que lutavam por amor à pátria foram substituídos por "soldados" pagos para lutar!..." "Ah, Catilina, até quando?!..." **2 EDUARDO SHIEFLER** - Arquiteto, 34 anos, nascido em Itajaí-SC, com ascendentes em Civezzano, Trento. Está na fila desde 2005 - "O orgulho que sinto de ter sangue do bel paese em minhas veias certamente não se toca! Mas a empolgação e felicidade que senti no dia em que assinei o livro no encontro do shopping estação em Curitiba junto de milhares de fratelli italiani, deu espaço à decepção e descontentamento. Merecemos ser tratados como qualquer outro cidadão italiano. Essa não é apenas a fila dos pagliacci ma anche quella della vergogna". **3 MARCOS AURELIO BASSO** - Publicitário, 33 anos,

natural de Curitiba-PR, tem seus ascendentes em Santa Lucia di Piave. Seu número na fila é recente: 40380: "Fazer demorar tanto assim o reconhecimento da minha nacionalidade italiana apenas faz com que mais uma geração da minha família fique sem poder fazer planejamento familiar nos estudos ou investir no aperfeiçoamento profissional, seja em cursos na Itália ou Europa. A minha pátria mãe está frustrando as minhas expectativas de duplo-nacional, e o que posso fazer? Não sei o que irei fazer daqui há 15 ou 20 anos, quando meu "passaporto rosso" sair. Espero ao menos poder homenagear o meu bisavô e recuperar a sua nacionalidade antes de eu morrer. Quanto às filas, com tanta tecnologia, porquê o Consulado ainda não utiliza um cadastro on line, onde o próprio requerente possa atualizar os seus dados pessoais? **4 NILSON VITOR BATISTA** -

Advogado, 66 anos, de São Paulo, capital, tem seus antepassados parte originários de Fiumicello, provincia de Udine e parte da provincia de Bergamo. Está na fila desde 2010: "Porque será que a fila da cidadania não anda? Será por falta de interesse dos funcionários do Consulado? Serão Eles funcionários concursados? Está parecendo que são funcionários públicos, pois não precisam prestar contas de seus atos em sendo assim, não serão demitidos por falta de produtividade Por isso que estamos nessa situação de enfileirados e sem perspectivas de vermos nossas pretensões atendidas e darmos alegria para nossos antepassados que já se foram. Eles, que já se foram, olham para nós enquanto que os funcionários do Consulado ignoram-nos. Como se diz: "isso é uma vergonha". **5 JOAO FELIX ANDREIS** - Natural de Caxias do

2 EDUARDO SHIEFLER - Architetto, 34 anni, nato a Itajaí-SC, con avi di Civezzano, Trento. È nella fila dal 2005. “L’orgoglio che ho di avere sangue del bel paese nelle mie vene di sicuro non si tocca! Ma l’entusiasmo e la felicità con cui firmai il registro nell’incontro presso lo shopping Estação a Curitiba, insieme ad altre migliaia di fratelli italiani, ha lasciato spazio alla delusione e al malcontento. Abbiamo diritto ad essere trattati come qualsiasi altro cittadino italiano. Questa non è solo la fila dei pagliacci ma è anche quella della vergogna”.

3 MARCOS AURELIO BASSO - Pubblicitario, 33 anni, nato a Curitiba-PR, avi di Santa Lucia di Piave. Il suo numero, nella fila, è recente: 40380: “Tempi di attesa così lunghi per il riconoscimento della mia nazionalità italiana causa solo il fatto che più di una generazione della mia famiglia non possa fare programmi di studio o investimento in corsi professionali, tanto in Italia come in Europa. La mia patria sta frustrando le mie attese di doppia cittadinanza e cosa posso fare? Non so cosa farò tra 15/20 anni, quando il mio “passaporto rosso” sarà pronto. Spero almeno poter rendere omaggio al mio bisnonno e recuperare la sua nazionalità prima di morire. Sulle file, con tutta la tecnologia che abbiamo, perché il Consolato non usa il registro on-line, dove lo stesso interessato possa aggiornare i suoi dati personali?”

4 NILSON VITOR BATISTA - Avvocato, 66 anni, di San Paolo capitale, i suoi avi erano in parte di Fiumicello, provincia di Udine e in parte della provincia di Bergamo. Si trova in fila dal 2010: “Chissà perché la fila della cittadinanza non va? Sarà per il disinteresse degli impiegati del

Consolato? Saranno funzionari che hanno vinto un concorso? Sembra che siano funzionari pubblici, ossia persone che non devono render conto se lavorano oppure no, dato che non corrono il rischio di essere dimessi per scarsa produttività. Per questo che ci ritroviamo in questa situazione della fila e senza prospettive di vedere le nostre pretese accolte per poter rendere felici i nostri avi già deceduti. Loro dall’alto ci guardano mentre i funzionari consolari ci ignorano. Come si dice: “È una vergogna”.

5 JOAO FELIX ANDREIS - Nato a Caxias do Sul, 48 anni, è un direttore commerciale e ha avi di Zambana, Alto-Adige. È in fila dal 28/07/2005: “Vorrei presentare su queste pagine la mia protesta e indignazione di come siamo trattati a fronte di un diritto che l’Italia ci dà, il riconoscimento della cittadinanza italiana e di cui promette la rapida risposta. Ma, io ed i miei 14 familiari siamo in attesa del processo di riconoscimento dal 2005. A tutto oggi non abbiamo ottenuto nessun tipo di risposta o informazione di come stia andando la pratica. Ho già fatto alcuni contatti con Roma ma anche da là nessun risultato. E dato che siamo trentini non abbiamo nemmeno un numero di pratica, solo un numero di protocollo che impedisce di sapere come procede. Ancor meno se lo stesso è stato preso in considerazione. Questa inerzia è vergognosa. Distinti saluti”.

6 CÉSAR AUGUSTO NARDELLI - “Quando si ritorna ad una regione, diviene patria, non solo terra ma cittadini, cultura, passato e futuro. Si ritorna da quelli che rimasero là. Cosa ti ho fatto Patria Italia? Perché non mi vuoi? Tante lotte, tanto sangue, tanta depressione. Mi hai riconquistato ed ora mi disprezzi? Sono o non sono anche io tuo figlio? Porto con me il bianco delle tue Alpi, il verde delle tue pianure ed il rosso del sangue dato per te. Accogliami nel tuo letto bianco, condividi la tua allegria e la tua tristezza. Fammi sentire il calore del tuo coraggio ed il freddo del tuo inverno. Come tuo figlio lotterò per te. Trattami come i miei fratelli. Non desisterò da questa maternità. In te cerco la mia identità. Potrai un giorno riconoscere il mio desiderio di stare insieme a te?” ■



Sul, 48 anos, é gerente comercial e tem ascendência originária de Zambana, Alto-Adige. Está na fila desde 28/07/2005: “Gostaria de deixar aqui o meu protesto e a indignação de como somos tratados diante de um direito que a Itália, nos permite, que é o reconhecimento à cidadania e que promete o pronto atendimento. Porém, eu e meus 14 familiares estamos com o processo de reconhecimento desde julho de 2005. Até o presente momento não obtivemos nenhum comunicado ou qualquer informação para que possamos saber como anda o processo. Já fiz diversos contatos com Roma, mas da mesma forma, não há nenhum pronunciamento. E por sermos trentinos, infelizmente, não temos nenhum número de processo, apenas um número de protocolo que não nos permite saber a quantas andam os tramites deste processo. Muito menos se o mesmo foi

lido. É revoltante esta inércia. Atenciosamente”.. 6 CESAR AUGUSTO NARDELLI - “Quando se repatria a uma região, torna-se à pátria não só a terra. Mas, seus cidadãos, sua cultura, seu passado e futuro. Tornam-se os que ficaram. O que há comigo pátria Itália? Por que não me queres? Tanta luta, tanto sangue, tanta depressão. Reconquistastes-me e agora me desprezas. Não sou também seu filho? Carrego comigo o branco dos seus Alpes, o verde de suas planícies e o sangue vermelho também derramado por ti. Acolhe-me no seu leito branco, partilhe a sua alegria e a sua tristeza. Deixe-me sentir o calor da sua bravura e frio do seu inverno. Como filho teu irei contigo a luta. Trate-me como meus irmãos. Não desistirei dessa maternidade. Busco em ti a minha identidade. Poderá um dia reconhecer meu desejo de estar junto a ti?” ■



L'elemosina non ha mai fatto veramente del bene

DI / POR MARCELLO ALESSIO* - CURITIBA - PR

“

INFATTI, LA POSSIBILITÀ
DI STUDIARE L'ITALIANO
A PREZZI
SOVVENZIONATI,
RISERVATA A CHI POSSA
VANTARE UNA SIA PUR
REMOTA DISCENDENZA
EMIGRATORIA, HA
CREATO INDUBBIAMENTE
UNA DOMANDA, IN
TERMINI ECONOMICI,
QUANTIFICATA DALLE
DECINE DI MIGLIAIA DI
ISCRITTI AI CORSI; MA
ERA UNA DOMANDA DI
CHE COSA? DI REALE
APPRENDIMENTO
LINGUISTICO? E PER
FARCI CHE COSA?

”

Le elezioni italiane si avvicinano, e i candidati della Circoscrizione Estero si contendono senza esclusio-

ne di colpi gli elettori votanti, che decideranno chi prenderà i sei seggi al Senato e i 12 alla Camera.

Nella ripartizione America Meridionale, dove in controtendenza la partecipazione al voto tende ad aumentare, ancora non è chiaro se ciò si debba all'accesa coscienza politica degli elettori, o alle tecniche usate dai partiti per "recuperare" - e dirottare sui propri candidati - le migliaia di schede che normalmente non vengono utilizzate e si accumulano nei magazzini dei consolati.

Sembra chiaro invece che la lotta è resa particolarmente accanita da un'inedita concorrenza fra "italoargentini" e "italobrasiliani". I secondi, frustrati dalle storiche ingiustizie nella distribuzione dei consolati (e quindi, dei riconoscimenti di cittadinanza, e quindi, degli elettori), sono però tentati dalle sirene del Maie di Ricardo Merlo, per metà "antipartito" e per metà neodemocristiano; questo, che è visto da alcuni quasi come un tradimento della "patria" brasiliana in favore del "nemico storico" argentino.

Mentre il Sudamerica sembra muoversi verso l'integrazione, è interessante che proprio fra questi "italiani" riaffiorino rivalità obsolete. Purtroppo, le elezioni all'estero si riducono sempre più a contese personalistiche, in cui l'importante non sono le idee di chi sarà eletto, ma l'influenza delle rispettive clientele elettorali, e i benefici che esse promettono, in partico-

lare nella distribuzione delle residue sovvenzioni assistenziali.

L'elemosina non ha mai fatto veramente del bene a nessuno, e questo è particolarmente evidente nel settore che abbiamo esaminato nel n. 167 di *INSIEME*. I finanziamenti ("contributi") che per due decenni sono stati elargiti agli enti gestori dei corsi di lingua e cultura "per i figli degli emigrati", troppo tardi e troppo bruscamente tardi vengono ridotti (cf. *INSIEME*, n. 156), sollevando un coro di proteste a cui persino questa rivista recentemente si è unita con toni drammatici

(cf. *INSIEME* n. 161); vale la pena però di riflettere più attentamente sui presunti benefici che vent'anni di assistenzialismo scolastico hanno portato alla "italianità" del Brasile.

Infatti, la possibilità di studiare l'italiano a prezzi sovvenzionati, riservata a chi possa vantare una sia pur remota discendenza emigratoria, ha creato indubbiamente una domanda, in termini economici, quantificata dalle decine di migliaia di iscritti ai corsi; ma una domanda di che cosa? Di reale apprendimento linguistico? E per farci che cosa?

In una società come quella

■ A ESMOLA NUNCA PRODUZIU ALGO VERDADEIRAMENTE BOM - As eleições italianas se aproximam e os candidatos da Circunscrição do Exterior disputam, sem exclusão de golpes, os eleitores que decidirão quem ficará com as seis cadeiras no Senado e as 12 na Câmara. Na zona eleitoral da América do Sul, onde, contrariando a tendência, a participação dos eleitores tende a aumentar, ainda não está claro se isso se deve a um aumento da consciência política dos eleitores, ou às técnicas usadas pelos partidos para "recuperar" - e endereçar a seus candidatos - as milhares de cédulas que normalmente são usadas e se acumulam nas gavetas dos consulados. Parece claro, entretanto, que a luta se tornou particularmente feroz devido a uma inédita concorrência entre "italo-argentinos" e "italo-brasileiros". Os segundos, frustrados pelas suas históricas injustiças na distribuição dos consulados (e, portanto, dos reconhecimentos de cidadania e, portanto, dos eleitores), são, porém, atraídos pelas sirenes do Maie de Ricardo Merlo, meio "antipartido", meio "neodemocratacrístão"; isso é visto por alguns como uma quase traição à "pátria" brasileira em benefício do "inimigo histórico" argentino. Enquanto a América do Sul parece que se encaminha no sentido da integração, é interessante que exatamente entre esses

"italianos" sejam desenterradas rivalidades obsoletas. Infelizmente, as eleições no exterior se reduzem cada vez mais a disputas individuais, onde o importante não são as idéias de quem será eleito, mas a influência das respectivas clientelas eleitorais, e os benefícios que elas prometem, especialmente na distribuição das residuais subvenções assistencialistas. A esmola nunca fez, em verdade, bem para ninguém, e isso fica particularmente evidenciado no setor que examinamos na edição número 167 da revista *INSIEME*. Os financiamentos ("contribuições") que, durante duas décadas, foram concedidos às entidades gestoras dos cursos de língua e cultura "para os filhos dos imigrantes", foram reduzidos muito tarde e muito bruscamente (cf. *INSIEME*, edição 156), ensejando a formação de um coro de protestos ao qual até a própria revista se uniu recentemente em tons dramáticos (cf. *INSIEME* número 161); vale a pena, porém, refletir mais atentamente sobre os supostos benefícios que vinte anos de assistenzialismo escolar trouxeram à "italianidade" do Brasil. Efetivamente, a possibilidade de estudar a língua italiana a preços subvenconados, reservada a quem possa ostentar uma mesmo que remota descendência de imigrantes, criou sem dúvida uma demanda, em termos econômicos, qualificada de dezenas de milhares de

brasileira, formada (como todas as americanas) essencialmente pela convivência de diversas origens étnicas e culturais, é necessário perguntar-se: que coisa pode ser considerado um “valor”, antes de mais nada para a própria sociedade que recebe os aportes étnicos do exterior, e, em segundo lugar, para os países de origem das diversas culturas? Especialmente: o que pode interessar à Itália e aos italianos? Parece-me que, sem dúvida, interessam-nos a difusão da nossa língua, a possibilidade que a ela - e aos te-

soiros culturais que ela transmite - possam ter acesso a categorias sempre mais numerosas e sobretudo qualificadas, de cidadãos em todo o mundo. E se o interesse e os valores são esses, que importância pode ter o fato de que, no acesso à língua e à cultura, sejam privilegiados, e subvencionados, aqueles que descendem de um ancestral que veio da Itália? A cultura é, por sua natureza, um valor universal, um daqueles que aproximam os povos e os ajudam a se entender, e parece absurdo fechar um grupo numa espécie de gaiola linguística e cultural! É como dizer, de um lado, que o italiano deve ser protegido como uma “espécie em vias de extinção” (o

ra um valor universal, uno di quelli che avvicinano i popoli e li aiutano a capirsi, e sembra assurdo rinchiudere un gruppo in una specie di gabbia linguistica e culturale!

È come dire, da un lato che l'italiano va protetto come “specie in via di estinzione” (il che per fortuna non è!); e dall'altro lato, che i discendenti di italiani sono meno interessati a studiarlo, o più bisognosi, rispetto al resto dei brasiliani! D'altra parte, qual'è l'interesse per i paesi di immigrazione, come il Brasile?

Il primo, sicuramente, è che i diversi apporti etnici si uniscano, e si crei una cultura aperta, in cui tutti si possano riconoscere e comunicare; il secondo, altrettanto importante, è che i diversi apporti culturali mantengano la purezza originaria, in modo da poter continuare a crescere e ad arricchire la crescita del paese. Si evitino, insomma, le mescolanze affrettate e infelici, dette “imbastardi-

menti”, come sono, tipicamente, quelle in campo gastronomico, ma anche quelle linguistiche.

Una lingua bella, parlata male, è come una ricetta falsa: può ingannare molta gente, ma alla lunga non porta niente di buono!

Ecco perché il Brasile, da molti anni, pone la ricerca e l'insegnamento delle lingue (non solo di quelle degli immigrati) fra le priorità della sua politica scolastica; ed è questo tipo di scelte e di priorità che meriterebbero di essere favorite ed aidate da uno stato che veramente di preoccupi della diffusione della sua lingua!

Il che purtroppo l'Italia, per ora, ha fatto solo in parte, e in modo improprio, preoccupandosi delle origini etniche piuttosto che degli interessi culturali della popolazione brasiliana.

Si noti: anche le origini etniche sono importanti, e hanno - o potrebbero avere - una diretta rilevanza linguistica, e meriterebbero una efficace pro-

tezione: ma questo vale non per la lingua italiana attuale, che non ne ha bisogno, ma per le lingue originarie di quei gruppi di immigrati italiani che per circostanze storiche sono rimasti relativamente isolati e quindi hanno conservato parte dei preziosi valori comunicativi iniziali; mi riferisco soprattutto al “Talian”, che non costituisce non solo un valore linguistico fra i tanti che convivono nella società brasiliana, ma anche e soprattutto per la cultura linguistica italiana, che solo attraverso di esso può accedere alle ormai remote testimonianze della lingua venute dall'Ottocento - anteriore all'inevitabile imbarbarimento che tutte le parlate preunitarie hanno subito a causa dell'uso generalizzato dell'italiano “burocratico” (solo il napoletano sembra essersene difeso, soprattutto grazie alla potenza culturale delle sue canzoni!). (Continua sul prossimo numero) ■



inscritos nos cursos; mas uma demanda de que coisa? De real aprendizagem linguística? E para fazermos o quê? Numa sociedade como a brasileira, formada (como todas as americanas) essencialmente pela convivência de diversas origens étnicas e culturais, é necessário perguntar-se: que coisa pode ser considerado um “valor”, antes de mais nada para a própria sociedade que recebe os aportes étnicos do exterior, e, em segundo lugar, para os países de origem das diversas culturas? Especialmente: o que pode interessar à Itália e aos italianos? Parece-me que, sem dúvida, interessam-nos a difusão da nossa língua, a possibilidade que a ela - e aos te-

soiros culturais que ela transmite - possam ter acesso a categorias sempre mais numerosas e sobretudo qualificadas, de cidadãos em todo o mundo. E se o interesse e os valores são esses, que importância pode ter o fato de que, no acesso à língua e à cultura, sejam privilegiados, e subvencionados, aqueles que descendem de um ancestral que veio da Itália? A cultura é, por sua natureza, um valor universal, um daqueles que aproximam os povos e os ajudam a se entender, e parece absurdo fechar um grupo numa espécie de gaiola linguística e cultural! É como dizer, de um lado, que o italiano deve ser protegido como uma “espécie em vias de extinção” (o

que, por sorte, não é verdade!); e, de outro lado, que os descendentes de italianos estão menos interessados em seu estudo, ou mais necessitados, em relação ao resto dos brasileiros! Por outro lado, qual é o interesse para os países de imigração, como o Brasil? O primeiro, seguramente, é que os diversos aportes étnicos se unam, e crie-se uma cultura aberta, na qual todos possam reconhecer-se e se comunicar; o segundo, igualmente importante, é que os diversos aportes culturais mantenham a pureza original, de tal forma que possam continuar a crescer e a enriquecer o crescimento do país. Evitem-se, portanto, as misturas apressadas e infelizes, chamadas de “abastardamento”, como são, por exemplo, aquelas no campo gastronômico, mas também as linguísticas. Uma língua bonita, falada mal, é como uma receita falsa: pode enganar muita gente, mas a longo do tempo não traz nada de bom! Eis por que o Brasil, há muitos anos, coloca a pesquisa e o ensino das línguas (não apenas aquelas dos imigrantes) entre as prioridades de sua política educacional; e é esse tipo de escolha e de prioridade que mereceria ser favorecida e ajudada por um Estado que verdadeiramente se preocupasse com a difusão de sua língua! O que, infelizmente, por ora, a Itália realizou somente em parte e de forma desapropriada, preocupando-se das origens

étnicas, mais que dos interesses culturais da população brasileira. Observe-se: também as origens étnicas são importantes e têm - ou poderiam ter - uma estreita relevância linguística, e mereceriam uma proteção: mas isso vale não para a língua italiana atual, que disso não precisa, mas para línguas originárias daqueles grupos de imigrantes italianos que, por circunstâncias históricas, permaneceram relativamente isolados e, portanto, conservaram parte dos preciosos valores iniciais de comunicação; refiro-me sobretudo ao “Talian”, que não constitui apenas um valor linguístico dentre os tantos que convivem no seio da sociedade brasileira, mas também e principalmente para a cultura linguística italiana, que somente através disso pode ter acesso aos já remotos testemunhos da língua usada no século 19 - antes do inevitável embrutecimento que todas as línguas anteriores à unificação da Itália sofreram por causa do uso generalizado do italiano “burocrático” (apenas o napolitano parece ter se defendido disso, principalmente graças ao poder cultural de suas canções!). (Continua no próximo número) ■

* Marcello Alessio é funcionário aposentado do Ministério das Relações Exteriores da Itália, por duas vezes foi Cônsul Geral da Itália em Curitiba-PR, é formado em Letras e Filosofia, com especialização em Filosofia da Linguagem e estudos em Direito ■

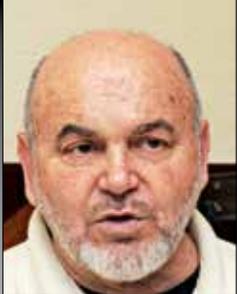


Foto Cebrida

FLORIANÓPOLIS

FRANCO GENTILI

franco@insieme.com.br

GENTE & FATTI

L'AtleticoMilano vuole aprire impianti sportivi a Santa Catarina

Il presidente dell'AtleticoMilano, Marco Pennati, è stato per un buon tempo a Florianópolis a visitare impianti sportivi, prendendo contatti con vari personaggi dello sport catarinense. Il suo obiettivo è instaurare un rapporto fra Milano e la capitale di Santa Catarina per un

interscambio sportivo.

L'AtleticoMilano è titolare di un ben attrezzato impianto sportivo, in Via dei Ciclamini, a Milano, frequentato da 14 equipe sportive, fra queste una squadra di calcio femminile, che potrebbe il prossimo anno visitare Santa Catarina, con l'intenzione di disputare incontri

con pari entità brasiliane. Il problema è che in Brasile, che ha una squadra di calcio femminile fra le più forti del mondo, non si è stati ancora in grado di organizzare un campionato per lo sviluppo di questo sport. Pennati, in collaborazione con la Direzione Sport e Turismo del Circolo Italo Brasiliano di

Santa Catarina, contatterà Università e collegi catarinensi nel tentativo di allestire una o più squadre di calcio femminile in tempi brevi. Nel futuro queste squadre potrebbero essere invitate in Italia per la disputa di tornei, nel contesto di un interscambio sportivo culturale fra i due paesi.



Foto Cebrida

■ Il presidente dell'AtleticoMilano, Marco Pennati, tra l'attuale presidente del Cibsc, Franco Gentili e l'ex-presidente, Altair Acelon de Melo, durante la recente visita dell'italiano a Florianópolis.

■ O presidente do AtleticoMilano, Marco Pennati, entre o atual presidente do Cibsc, Franco Gentili e o ex-presidente, Altair Acelon de Melo, na recente visita do italiano a Florianópolis.

■ **O ATLETICOMILANO QUER ABRIR INSTALAÇÕES ESPORTIVAS EM SANTA CATARINA** - O presidente do AtleticoMilano, Marco Pennati, esteve por alguns dias em Florianópolis para visitar instalações esportivas, realizando contatos com diversas personalidades da área desportiva catarinense. Seu objetivo é estabele-

cer um relacionamento entre Milão e Florianópolis para um intercâmbio no setor de esportes. O AtleticoMilano é titular de um bem equipado complexo esportivo, na Via dei Ciclamini, em Milão, frequentado por 14 equipes esportivas, entre as quais um time de futebol feminino que poderia visitar Santa Catarina no próximo ano, com a

intenção de disputar certames com iguais entidades brasileiras. O problema é que no Brasil, que possui um time de futebol feminino colocado entre os mais fortes do mundo, até agora não conseguiu organizar um campeonato para o desenvolvimento dessa modalidade. Pennati, em colaboração com a diretoria de Esporte e Turismo do Cibsc

contatará universidades e colégios catarinenses na tentativa de treinar rapidamente uma equipe de futebol feminino. Futuramente tal equipe poderia ser convidada para a realização de torneios na Itália, dentro de um programa de intercâmbio desportivo cultural entre os dois países. CURSO DE COMUNICAÇÃO EMPRESARIAL NO



Foto: Disegno Paron

CORSO DI COMUNICAZIONE EMPRESARIALE NEL CIBSC

Il Circolo Italo Brasiliano di Santa Catarina, con l'Associazione Catarinense della Stampa, organizzerà nei prossimi mesi un corso di Comunicazione Impresariale. Il corso sarà diviso in tre moduli: Tecnologia dell'immagine; Estetica, e Pubblicità. L'obiettivo è preparare le assessorie delle imprese al fine di una corretta divulgazione del prodotto. Molte medie e piccole imprese hanno difficoltà a divulgare prodotti e servizi in un mercato altamente competitivo come quello catarinense, e questo corso è mirato a raggiungere questo scopo. I direttori del corso sono due giornalisti: l'italiano Virgilio Toniati e Camila Chittolina. Sono previste conferenze e dibattiti, con grandi nomi del mercato della comunicazione e pubblicità. Il corso sarà bilingue, in portoghese e italiano, e sarà di molta importanza per le imprese che attuano con il mercato europeo. Al termine del corso sarà dato ai partecipanti un Certificato specifico.

■ *Virgilio Toniati, uno dei direttori del corso.*

CIBISC - O Círculo Ítalo-Brasilero de Santa Catarina, em conjunto com a Associação Catarinense de Imprensa, organizará nos próximos meses um curso de Comunicação Empresarial. O curso será dividido em três módulos: Tecnologia da Imagem, Estética e Publicidade. O objetivo é preparar as assessorias das empresas para uma correta divulgação de seus produtos. Muitas pequenas e médias empresas têm dificuldades para divulgar produtos e serviços num mercado altamente competitivo como o catarinense. Esse curso tem o objetivo de atingir essa meta. Os diretores do curso são dois jornalistas - o italiano Virgilio Tonnati e Camila Chittolina. Estão previstas conferências e debates com grandes nomes do mercado da comunicação e da publicidade. O curso será bilingue, em português e italiano e será de muita importância para empresas que

atuam com o mercado europeu. Ao fim do curso, será fornecido aos participantes um Certificado específico. ACORDO ENTRE CIBSC E LIVRARIAS CATARINENSE PARA DIFUSÃO DA LÍNGUA ITALIANA - Foi firmado acordo entre o Cibsc e as Livrarias Catarinense com o objetivo de difusão da língua italiana. O Cibsc se empenha no fornecimento de um professor de seus cursos de italiano (cujas matrículas para o primeiro trimestre de 2013, que iniciará dia 11 de março, estão abertas) para uma hora de conversação por semana, que acontecerá nos espaços da Livrarias Catarinense. A Livrarias Catarinense, por sua vez, divulgará o evento entre sua conceituada clientela, enquanto a todos os alunos e sócios do Cibsc será fornecido o cartão fidelidade "Leio", que oferece múltiplas vantagens e benefícios para os clientes leitores. ■

Accordo fra il Cibsc e Livrarias Catarinense per la diffusione della lingua italiana

È stato stipulato un accordo fra il Cibsc - Circolo Italo-Brasileiro di Santa Catarina e la Livrarias Caterinense con l'obiettivo della diffusione della lingua italiana. Il Cibsc si impegna a inviare un professore dei suoi corsi di italiano, di cui sono già aperte le iscrizioni per il primo semestre 2013 che inizierà l'11 di marzo, per un'ora di conversazione alla settimana, che si terrà nei locali della Livrarias Catarinense. La Livrarias Catarinense, provvederà alla divulgazione dell'evento fra la sua selezionata clientela, inoltre a tutti gli alunni e soci del Cibsc sarà data gratis una tessera fedeltà "Leio", che offre molteplici vantaggi e benefici per i clienti lettori.

Cacao

Bed and Breakfast

Per il vostro soggiorno a Roma in un ambiente familiare, economico ed elegante **Bed&Breakfast** "Cacao" di Claudio e Rosângela Piacentini. Ospitalità, servizio guida anche in portoghese, transfer IN/OUT, visite a Assisi, Pompei, Tivoli, Toscana.
Informazioni e Prenotazioni:
00xx39/3401019213 o 00xx39/0687187014 (tel/fax)
Email: cacaobb@hotmail.it





FOTO CÉLIA

PORTO ALEGRE

JOANA PALOSCHI

paloschi@insieme.com.br

GENTE & FATTI

Cromomuseu presenta opere di artisti italiani

Il Museo di Arte del Rio Grande do Sul (MARGS) ha inaugurato, il 6 dicembre scorso, la mostra Cromomuseu: Pós-Pictorialismo nel Contesto Museale. La mostra riunisce la produzione artistica brasiliana e straniera tra la metà del secolo 19 fino ai contemporanei, con 223 lavori di 147 artisti, tra cui gli italiani Aldo Locatelli, Angelo Guido, Eliseu Visconti, Maria Di Gesu, Napoleone Grady.

Cromomuseu, a cura di Gaudêncio Fidelis (direttore del MARGS), scambia i tradizionali cubi bianchi sui quali sono esposte le opere con coloratissime pareti. Con ciò l'opera lascia di essere vista

come un elemento isolato ma entra nel campo sociale della cultura, in cui lo spazio espositivo interferisce nella percezione, privilegiando la diversità degli stili e non solo le produzioni artistiche.

Oltre a ciò, la mostra adotta un modello non cronologico, chiamato "cronolabirintico" in cui il visitatore può percorrere il tragitto delle opere di forma non lineare, lasciando spazio a personali strade interpretative stabilendo relazioni storiche ed artistiche tra le opere. Tutto ciò con l'obiettivo di produrre una riflessione critica sui modi produttivi dell'esibizione museale.

■ CROMOMUSEU APRESENTA OBRAS DE ARTISTAS ITALIANOS - O Margs - Museu de Arte do Rio Grande do Sul inaugurou, no dia 6 de dezembro, a exposição "Cromomuseu: Pós-Pictorialismo no Contexto Museológico". A mostra reúne a produção artística brasileira e estrangeira entre meados do século 19 até a contemporaneidade, integrando 223 obras de 147 artistas, entre eles os italianos Aldo Locatelli, Angelo Guido, Eliseu Visconti, Maria Di Gesu, Napoleone Grady, entre outros. Cromomuseu, de curadoria de Gaudêncio Fidelis (diretor do Margs), troca os tradicionais cubos brancos, sobre os quais são expostas as obras, por paredes pintadas com centenas de cores. Com isso, a obra deixa de ser observada com um elemento isolado e passa a ser vista solta num campo social da cultura, no qual o espaço museológico interfere na percepção, privilegiando a diversidade de estilos e não apenas as produções artísticas. Além disso, a exposição adota um modelo não-cronológico, chamado "cronolabirintico", no qual o visitante pode percorrer o trajeto das obras de forma não-linear, possibilitando a construção de suas próprias vias interpreta-

tivas ao estabelecer relações históricas e artísticas entre as obras. Tudo isso tem o objetivo de produzir uma reflexão crítica sobre os modos produtivos de exibição museológica. A mostra foi dividida em oito segmentos que se articulam: Cromoteca: A Experiência; Cromofobia: A Cultura; Cromocor: A Política; Cromocubo: A Ideologia; Cromoforma: O Espaço; Cromodrama: A Expressão; Cromofagia: A Absorção; e Cromonomia: A Ausência. "Cromomuseu: Pós-Pictorialismo no Contexto Museológico" está aberta à visitação até o dia 31 de março, com entrada gratuita. A exposição tem o patrocínio das tintas Killing e apoio adicional da Associação dos Amigos do Margs (Aamargs), Arteplantas, Celulose Sulriograndense e da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs). Informações pelo telefone (51) 3227-2311 e pelo site www.margs.rs.gov.br. **NOTAS - MEDALHA** - Como forma de reconhecimento pelo trabalho em prol do desenvolvimento do Rio Grande do Sul, o governador do Estado, Tarso Genro, rece-

La mostra è stata suddivisa in otto segmenti che si articolano: Cromoteca: L'esperienza; Cromofobia: La Cultura; Cromocor: La Politica; Cromocubo: L'Ideologia; Cromoforma: Lo Spazio; Cromodrama: L'Espressione; Cromofagia: L'Osservazione; e Cromonomia: L'Assenza.

Cromomuseu: Pós-Pictorialismo nel Contesto Muse-

ale è aperta alle visite fino al 31 marzo, con ingresso libero. La mostra è patrocinata da tintas Killing e appoggiata dall'Associazione degli Amici del MARGS (AAMARGS), Arteplantas, Celulose Sulriograndense e dall'Università Statale del Rio Grande do Sul (UERGS). Informazioni al (51) 3227-2311 o <www.margs.rs.gov.br>.

Foto: Divulgação



beu a Medalha Comemorativa aos 150 anos da Unificação da Itália. A condecoração foi entregue na cidade de Passo Fundo, no dia 5 de dezembro, pelo representante do Comitato Piazza Italia do município, cavaliere Aldo Alessandri. Tarso agradeceu a homenagem e reconheceu a importância dos colonizadores italianos no crescimento e desenvolvimento econômico do Estado. **FORMATURA** - Treze alunos da *La Piave Fainors*, em Erechim, receberam os certificados de conclusão do curso de Língua e Cultura Italiana durante cerimônia realizada no dia 8 de dezembro. Na ocasião,

a instituição também comemorou os 15 anos de fundação da *Scuola Fainors*. No dia 18 do mesmo mês, 238 alunos da Acirs de Porto Alegre participaram da cerimônia de entrega dos certificados de conclusão do Curso de Língua e Cultura Italiana. Durante a solenidade, a instituição entregou o prêmio *Fedeltà* aos funcionários Luciana Pilatti Telles, Sandra Dall'Onder e José Luiz Amadigi por 10 anos de trabalhos dedicados à Acirs. **DIREITO** - A OAB-RS, por meio da Escola Superior de Advocacia, realizou o curso "Defesa do contribuinte nos planos estadual, nacional e internacional.



■ *Il governatore Tarso Genro recebe l'onorificenza de Aldo Alessandri. In alto, coloro che hanno ricevuto il riconoscimento con il premio "Fedeltà". A sinistra, aspetto della mostra "Cromomuseu".*

■ *O governador Tarso Genro recebe a comenda de Aldo Alessandri. No alto, os homenageados com o prêmio "Fedeltà". À esquerda, aspecto da exposição "Cromomuseu".*

Análise do Estatuto dos Direitos do Contribuinte Italiano" no dia 12 de dezembro, em Porto Alegre. O encontro foi conduzido pela advogada Alexandra Cristina Pezzi, doutora em Direito Público pela *Università Degli Studi Roma Tre*, mestre em Direito Público pela PucRS, especialista em Advocacia Municipal pela Fundação Escola Superior de Direito Municipal, procuradora do município de Porto Alegre e professora de Direito Constitucional. **HOMENAGEM** - Com o objetivo de homenagear um dos primeiros imigrantes calabreses no sul do Brasil, o vereador João Carlos Nedel propôs nomear uma rua na zona sul de Porto Alegre como Plínio Anele. O italiano de Morano Calabro (região da Calábria), cidade com a qual a capital gaúcha tem acordo de *gemellaggio*, chegou ao Brasil com 20 anos, em 1948, onde começou a vender

bilhetes de loterias. Depois, iniciou negócios nos ramos de carnes e imóveis, com a fundação da Morano Imobiliária. Anele faleceu em 11 de novembro de 2010, aos 82 anos, em decorrência de insuficiência cardíaca. O cônsul-geral da Itália em Porto Alegre, Augusto Vaccaro, o deputado dos italianos no exterior, Fabio Porta, além de familiares do homenageado e outras autoridades participaram da solenidade que ocorreu no dia 1º de dezembro. **DIREÇÃO** - A atual vice-presidente da Acirs - Língua e Cultura Italiana foi eleita presidente da instituição para a próxima gestão. A nova direção assumirá as funções a partir de março de 2013. **CENTENÁRIO** - A Agência Consular da Itália em Santa Maria comemorou o seu centenário de função com um jantar-baile realizado no dia 10 de novembro. O evento contou com a presença do

ANNOTAZIONI

MEDAGLIA - Come forma di riconoscenza per il lavoro a favore dello sviluppo del Rio Grande do Sul, il governatore dello Stato, Tarso Genro, ha ricevuto la Medaglia Commemorativa dei 150 anni dell'Unità d'Italia. L'onorificenza è stata consegnata a Passo Fundo, il 5 dicembre, dal rappresentante del Comitato Piazza Italia del comune, cavaliere Aldo Alessandri. Tarso ha ringraziato per l'omaggio ricevuto e riconosciuto l'importanza dei colonizzatori italiani per la crescita e lo sviluppo economico dello Stato.

DIPLOMA - Tredici alunni de La Piave Fainors, ad Erechim, hanno ricevuto i certificati di fine corso di Lingua e Cultura Italiana durante una cerimonia che si è tenuta l'8 dicembre. Durante l'occasione, l'istituzione ha anche festeggiato i 15 anni di fondazione della Scuola Fainors. Il 18 dello stesso mese, 238 alunni dell'Acirs di Porto Alegre hanno partecipato alla cerimonia di consegna dei diplomi di conclusione del Corso di Lingua e Cultura Italiana. Durante la cerimonia, l'istituzione ha consegnato il premio Fedeltà ai funzionari Luciana Pilatti Telles, Sandra Dall'Onder e José Luiz Amadigi per 10 anni di lavoro dedicato all'Acirs.

DIRITTO - La OAB/RS tramite la Scuola Superiore di Avvocati, ha tenuto il corso "Difesa del contribuente nei piani statale, nazionale e internazionale". L'analisi dello Statuto dei Diritti del Contribuente Italiano" il 12 dicembre, a Porto Alegre. L'incontro è stato coordinato dall'avvocato Alexandra Cristina Pezzi, dottoressa in Diritto Pubblico presso l'Università Degli Studi Roma Tre, master in Diritto Pubblico presso la PUCRS, specialista in legislazione municipale presso la Fondazione Scuola Superiore di Diritto Municipale, procuratore del comune di Porto Alegre e professoressa di Diritto Costituzionale.

OMAGGIO - Al fine di rendere omaggio uno dei primi emigranti calabresi nel Sud del Brasile, il Consigliere João Carlos Nedel ha proposto dedicare una via nella zona Sud di Porto Alegre a Plínio Anele. L'italiano di Morano Calabro (Calabria), città con cui la capitale gaúcha è gemellata, giunse in Brasile a 20 anni nel 1948, iniziando a vendere biglietti della lotteria. Inizio poi affari nel campo delle carni e degli immobili, fondando la Immobiliare Morano. Anele è morto l'11 novembre 2010, a 82 anni, a causa di un'insufficienza cardiaca. Il console generale d'Italia a Porto Alegre, Augusto Vaccaro, il deputato degli italiani all'estero, Fabio Porta, oltre ai familiari dell'omaggiato ed altre autorità hanno partecipato ad una cerimonia solenne che si è tenuta il 1º dicembre scorso.

PRESIDENZA - L'attuale vice-presidente dell'Acirs - Lingua e Cultura Italiana, è stata eletta presidente dell'istituzione. Il nuovo consiglio direttivo entrerà in carica da marzo 2013.

CENTENARIO - L'Agenzia Consolare d'Italia a Santa Maria ha festeggiato il suo centenario di attività con una cena e ballo il 10 novembre scorso. All'evento erano presenti l'agente consolare locale, Oscar José Carlesso, il Console-generale d'Italia a Porto Alegre, Augusto Vaccaro, il vice-console, Stefano Di Vittorio, il deputato degli italiani all'estero, Fabio Porta, oltre ad altre autorità del mondo dell'associazionismo e della comunità in generale. Durante la cerimonia sono stati ricordati gli ex agenti consolari e otto italiani nati indicati dalle associazioni hanno ricevuto il diploma di onore al Merito e, la Società Italiana di Beneficenza Anita Garibaldi, di Bagé, è stata premiata per essere la più antica entità italiana del Rio Grande do Sul (fondata nel 1871). ■

agente consular local, Oscar José Carlesso; do Cônsul-geral da Itália em Porto Alegre, Augusto Vaccaro; do vice-cônsul, Stefano Di Vittorio; do deputado dos italianos no exterior, Fabio Porta, além de outras autoridades do meio do associativismo e da comunidade em geral. Durante a solenidade,

os ex-agentes consulares foram lembrados, oito italianos natos indicados pelas associações receberam diploma de Honra ao Mérito e a Sociedade Italiana de Beneficência Anita Garibaldi, de Bagé, foi homenageada por ser a mais antiga entidade italiana do Rio Grande do Sul (fundada em 1871). ■



CURITIBA

LUIS MOLOSSI

molossi@insieme.com.br

f www.luismolossi.com

CULTURA
Italiana no Brasil

PE. PIETRO

PE. PIETRO COLBACCHINI nacque a Bassano del Grappa-Italia, il 20 agosto (o 11 novembre, secondo Deliso Villa, fonte attendibile, autore di “Storia Dimenticata”, il più importante resoconto sulla grande diaspora italiana, in particolare del centro-nord d’Italia) del 1845, in Via Angarano, 63, in un palazzo borghese tra il Ponte Vecchio e il Monte Crocetta. Il padre era proprietario di una nota fonderia di campane e insieme ai suoi numerosi figli diverranno famosi esportando dappertutto, dall’America alla Russia.

A 13 anni entra nella Compagnia di Gesù, studiando in Germania e, poi, a Vicenza divenendo sacerdote nel 1869. Attento al periodo storico che obbligò molte famiglie ad emi-

grare, si unì ai salesiani e decise di partire anche lui, cosa che fece tra 1884 e 1885. Passò un periodo a Montevideo, anche se avrebbe dovuto andare a Rio de Janeiro, giungendo a San Paolo il 24 maggio 1885, seguendo, poco dopo, per Curitiba, dove fece grandi cose con i coloni già installati dal 1878, per la maggior parte provenienti dalle Colonie del litorale di Paranaguá (Alessandra) e Morretes (Nova Itália) create dal 1875.

Nel 1886, Pe. Colbacchini aderì alla nuova congregazione fondata da Don Scalabrini – Carlisti – per assistere gli immigranti, andando a cavallo su e giù per il Paraná colonizzato dagli italiani, in gran parte ancora coperto di araucarias (un tipo di pino,

ndt) dove i coloni avevano stabilito le loro prime dimore, vere e proprie capanne.

La grande religiosità di questi oriundi faceva sì che appena si stabilivano nel lotto di terreno loro assegnato, costruivano una cappella, un luogo di preghiera e incontro. Furono in tutto 16 e anche grandi chiese come quella nel quartiere di Santa Felicidade. “Il campo è immenso. Faremo un corpo unico. Fonderemo una congregazione religiosa, un seminario...” diceva Colbacchini agli amici sacerdoti di Vicenza, invitandoli a venire in Brasile.

Tutta la confusione conseguente alla fine dell’Impero e l’inizio della Repubblica, determinarono differenti correnti che coinvolgevano tutti,

coloni inclusi, ai quali il sacerdote suggeriva di rimanere neutri. Il suo modo di agire causava l’irritazione dei politici e delle autorità locali – alcuni volevano addirittura eliminarlo – persino il vicario generale di Curitiba, legato alla diocesi di San Paolo.

Questo fatto culminò con il tentativo di assassinio ma, con l’aiuto dei coloni, riuscì a salvarsi nascondendosi in una capanna nella foresta, a Colombo. Vi restò per circa un mese, a volte facendosi passare per contadino e celebrando messa in altari di fortuna sotto alberi. Nel luglio del 1894 disse una messa di addio a Santa Felicidade e tornò in Italia per curarsi.

Una volta migliorato e con voglia di tornare in Brasile ini-

■ PE. PIETRO COLBACCHINI, nasceu em Bassano del Grappa-Itália, em 20 de agosto (ou 11 de novembro, segundo Deliso Villa, fonte categorizada, autor de *Storia Dimenticata*, o mais importante relato sobre a grande diáspora italiana, principalmente do centro-norte da Itália) de 1845, na Via Angarano, 63, num palácio burguês entre o Ponte Vecchio e o Monte Crocetta. O pai é dono de uma conhecida fundição de sinos e junto com os muitos filhos os tornará conhecidos e os exportará para todo o mundo, da América até a Rússia. Aos 13 anos entra na Companhia de Jesus, estudando na Alemanha e, depois, Vicenza, sendo ordenado sacerdote em 1869. Muito atento às questões da época que obrigou muitas famílias a emigrar, juntou-se aos salesianos e decidiu também partir, o que fez entre 1884 e 1885. Passou algum tempo em Montevideo, mesmo que tivesse que chegar no

Rio de Janeiro, atracando em São Paulo em 24 de maio de 1885, seguindo, logo depois, para Curitiba, onde desenvolveu grande atividade com os colonos já instalados desde 1878, maioria vindos das Colônias litorâneas de Paranaguá (Alessandra) e Morretes (Nova Itália) criadas a partir de 1875. Em 1886, Pe. Colbacchini aderiu à nova congregação fundada por Dom Scalabrini – Carlistas – para assistir aos imigrantes, percorrendo sempre a cavalo a região de imigração italiana do Paraná, ainda em grande parte coberta pelas florestas de araucárias onde os colonos instalaram suas primeiras moradias, verdadeiras cabanas. A grande religiosidade desses oriundos fazia com que logo após a instalação nos lotes a eles destinados, fosse edificada uma capela, um local de oração e fraternidade. Ao todo foram 16, mas também grandes igrejas, como a do Bairro Santa Felicidade. “Il campo è

impenso. Faremo un corpo unico. Fonderemo una congregazione religiosa, un seminario...” dizia Colbacchini aos amigos sacerdotes de Vicenza, chamando-os para que viessem ao Brasil. As agitações, decorrentes do fim do Império e início da República, criaram divergências partidárias que envolvia a todos, inclusive os colonos, os quais o padre queria que ficassem neutros. Suas atitudes causavam irritação de políticos e autoridades locais – alguns queriam eliminá-lo – e até mesmo do vigário geral de Curitiba, que era ligado ao Bispado de São Paulo. Este fato culminou numa tentativa de assassinato, mas com a ajuda dos colonos consegue salvar-se e é escondido numa cabana na floresta, em Colombo. Ali permanece por cerca de um mês, por vezes disfarçado de camponês, e celebrando missas em altares improvisados embaixo de árvores. Em julho de 1894, realiza uma missa de despedida em Santa Felici-

dade e volta para a Itália para tratar da saúde debilitada. Recuperado e disposto a retornar ao Brasil, como no Paraná sofria perseguições políticas, Dom Scalabrini o enviou ao Rio Grande do Sul, longe das agitações anteriores. Chegou em 17/10/1896, sendo encarregado pelo Arcebispo de constituir uma nova colônia nas matas de Alfredo Chaves, mas longe 34 km da sede, onde os colonos sofriam pela falta de estradas, de condições de comercializar os produtos e ainda não tinham a almejada igreja. Mesmo com as divergências sobre o local – no início da linha 9ª ou 10ª – em 15/11/1896 foi fundada a sede da futura cidade de Nova Bassano, nome dado em homenagem à sua terra natal, tendo sido rezada a primeira missa de Natal a céu aberto. A igreja, ainda de madeira, é inaugurada em fevereiro de 1897. Além de fundador da cidade, Colbacchini projeta as estradas para ligar com Veranópolis,

COLBACCHINI

UNA VITA DEDICATA AGLI IMMIGRANTI

ziò ad essere di nuovo vessato politicamente. Don Scalabrini lo mandò nel Rio Grande do Sul, lontano dalle precedenti complicazioni politiche. Vi giunse il 17 ottobre 1896, con l'incarico, assegnatogli dall'Arcivescovo, di costruire una nuova colonia nelle boschaglie di Alfredo Chaves, ma lontano 34 chilometri dalla sede, dove i coloni soffrivano per la mancanza di strade, difficoltà a commerciare i loro prodotti e ancora senza chiesa. Pur contrario al luogo – all'inizio in frazione 9 e 10 – il 15 novembre 1896 venne fondato il centro della nuova città, Nova Bassano, nome che rendeva omaggio alla sua città natale, dicendo la prima messa all'aperto.

La chiesa, di legno, venne

inaugurata nel febbraio 1897.

Oltre che fondatore di città, Colbacchini progettò strade per i collegamenti con Veranópolis, Bento Gonçalves e Porto Alegre. Fece costruire 28 cappelle che venivano regolarmente da lui visitate a cavallo ogni due mesi, un duro lavoro che a un certo punto iniziò a non riuscire più a fare.

Nel gennaio 1901 chiese a Monsignor Scalabrini di poter tornare in Italia per riposare. Quattro mesi dopo si sentì male nel suo letto e, ancora vestito, riescì solo a dire: “Muio contento... Gesù mio...” Morì a 55 anni, a Nova Bassano-RS, nel 1901. Don Scalabrini andò personalmente nella città tra l'1 e il 5 di ottobre 1905, pochi mesi prima della sua morte.

Io sono nato a Nova Bas-

de perigo. Hoje frequento a Sociedade Garibaldi, com cujos construtores Colbacchini teve grandes embates. A sua memória está muito presente nas nossas vidas, suas obras estão por toda parte, muito diferentes daquelas rústicas cabanas ou igrejas de madeira que ele fez erguer junto com seus bravos colonos. Se o Brasil é hoje um país do progresso, foi graças a empreendedores de obras e pastor de almas como Colbacchini. Toda vez que escuto este nome, lembro com nostalgia da minha Nova Bassano, ou seria de Colbacchini? Que seus sinos continuem a dobrar pelo mundo! ■



Bento Gonçalves e Porto Alegre. Faz erguer 28 capelas as quais sempre visitava a cavalo a cada dois meses, tarefas árduas que com o tempo já não consegue fazer. Em janeiro de 1901 pede a Mons. Scalabrini para retornar à Itália para descansar. Quatro dias depois sente-se mal e, sobre o leito, ainda vestido, consegue balbuciar as últimas palavras: “Muio contento... Gesù mio...” Morreu com 55 anos de idade, em Nova Bassano-RS, em 1901. Dom Scalabrini esteve pessoalmente visitando a cidade, entre 1 e 5 de outubro de 1905, poucos meses antes de sua morte. Eu nasci em Nova Bassano, em 1966, morei na Comunidade e Capela de Santo Antonio, na mesma linha 9ª, distante alguns quilômetros de onde foi construída a Igreja Matriz. Estudei no Colégio Padre Colbacchini, antes de morar em Curitiba, de onde ele foi expulso e tenho grandes amigos em Colombo, onde ele se abrigou nos momentos

sano nel 1966 ed ho abitato nella Comunità e Cappella di Santo Antonio, la stessa Frazione 9, a pochi chilometri da dove venne costruita la chiesa parrocchiale. Ho studiato nel Collegio dei Padri Colbacchini prima di abitare a Curitiba, luogo dal quale lui fu espulso ed ho grandi amici a Colombo, dove lui si rifugiò nei momenti difficili.

Oggi frequento la Società Garibaldi, con i cui costruttori Colbacchini ebbe grandi discussioni. La sua memoria è molto presente nelle nostre vite, le sue opere sono in ogni angolo, ben differenti da quelle rustiche capanne o chiese di legno che fece erigere da quei coloni coraggiosi.

Se il Brasile è oggi il paese del progresso, è grazie a queste figure imprenditoriali e pastorali come Colbacchini.

Tutte le volte che sento questo nome mi ricorso con nostalgia della mia Nova Bassano, o sarà forse di Colbacchini? Che le sue campane continuino a rintoccare per il mondo! ■



■ *Le chiese di Umbará e Santa Felicidade, entrambe a Curitiba-PR, in costruzione; Nova Bassano-RS nel 1946 e un'immagine di Padre Colbacchini.*

■ *As igrejas do Umbará e de Santa Felicidade, ambas em Curitiba-PR, em construção; Nova Bassano-RS em 1946 e uma imagem do Padre Colbacchini.*



Un'italianità praticamente di nascita è quella che sostiene avere il giornalista Eduardo Fiora: "Sono nato a San Paolo il 24-9-1962. In famiglia sostengo la tesi che sono brasiliano a causa di fattori esterni, la storia tra Italia e Brasile. Sono un italiano nato per caso in Brasile. Mi spiego meglio:

Il Risorgimento, con la monarchia dei Savoia, mandò via mio nonno materno che lasciò la Toscana per recarsi a Sorocaba-SP. Il mio bisnonno paterno lasciò il Veneto, per arrivare nell'entroterra di San Paolo. Nel 1918, dopo aver combattuto durante la I Guerra Mondiale, mio nonno paterno lasciò Brescia, in Lombardia, e venne a lavorare nei campi di caffè di Marília-SP. Fuggendo dalle squadre di Mussolini, mio nonno materno lasciò Bologna e sbarcò a San Paolo negli anni '20.

Nelle mie vene scorre sangue italianissimo. La mia italianità si esprime, per esempio, nel valorizzare al massimo la figura materna, nelle tradizioni culinarie tipicamente casalinghe, nell'uso delle espressioni italiane in momenti di allegria e rabbia, nell'emozione all'ascoltare le opere italiane... A 49 anni mi sento come un genuino italiano. E sono fiero di essere italiano. Mi ricordo di un fatto che segnò la mia italianità. Nel 1974, presso il Collegio Dante Alighieri feci le mie prime conoscenze con il Rinascimento, un periodo storico che amo.

Durante una lezione di Storia, la professoressa mi invitò

a leggere ad alta voce un testo che parlava della Pietà di Michelangelo. Quando pronunciò Michelangelo mi fermai e, arrabbiato, dissi che non era giusto tradurre il nome di Michelangelo. Il mio vocabolario e gli argomenti sostenuti, all'epoca, erano scarsi. Oggi posso dire che l'Autore aveva commesso una leggerezza al tradurre in brasiliano il nome dell'artista italiano. Non mi è mai andata giù questa storia di "Miguel Ângelo", ancor di più avvenuta in un collegio italiano.

A 24 anni iniziai a interessarmi professionalmente sull'italianità che scorreva nelle mie vene. Sono giornalista e, fin dal 1986, mi godo un'altra italianità. Non solo l'endogena ma anche l'esogena, quell'italianità per la quale milioni di immigranti contribuirono a costruire città come San Paolo, Jundiaí, Sorocaba, Caxias do Sul ... Mi piace scrivere sulle tracce dell'immigrazione italiana del passato e del presente.

Nel 1987 ho percorso per la prima volta le colonie della zona di Caxias do Sul. Mi stavo per mettere a piangere vedendo l'italianità di quella gente. Potessi, tratterei solo questo argomento, in progetti di tutela della memoria italiana.

Così potrei vivere la mia italianità che ho dentro e fuori, non abbandonando un punto fermo della mia brasilianità, il calcio. Mio padre era del Palmeiras. Mio padre dice che anche io sono nato così però, poi, ho tradito la famiglia cambiando il Palestra Italia per il Santos di Pelé. Per



L'ITAL

CHE È (C'È) IN TE

■ DI / POR FREI ROVÍLIO COSTA (IN MEMORIAM)

molto tempo fui il più piccolo. Forse è per questa ragione, sostiene mio fratello, che anche mia madre iniziò a tifare Santos. E anche sulle nazionali ho le idee chiare: Brasile. Ancora oggi ho l'incubo di Paolo Rossi del 1982. Fu dura quella sconfitta subita dallo squadrone di Telé Santana, in parte superata dalla rivincita del 1994. Insomma, a ciò non rinuncierei, come non rinuncierei agli

spaghetti al dente, come italiano o un piatto di riso e fagioli, come brasiliano, sempre accompagnato da una buona salsiccia".

Edoardo ci da un elemento fondamentale dell'italianità di nascita – la mamma – e con la mamma egli passa dal biberon alla cucina e, di conseguenza, alla vita italiana, dando gusto a tutto, persino al calcio, facendo della vita un grande gioco di identità. ■



CONSTRUINDO A BASE - FOTO DESIDERIO PERON / ARQUIVO REVISTA INSIEME

IANO

■ **O ITALIANO QUE É (ESTÁ) EM VOCÊ** - Italianidade de berço é a que atesta o jornalista Eduardo Fiora: “Eu nasci em São Paulo a 24-9-1962. Em família, sustento a tese de que sou brasileiro por força de estranhos rumos e contingências da história italiana e brasileira. Sou um italiano, acidentalmente nascido no Brasil. Explico-me: O *Risorgimento*, com a monarquia dos Savoia, expulsou do campo o meu avô materno, que deixou a Toscana e veio para Sorocaba-SP. Meu bisavô paterno deixou o Vêneto e perambulou pelo interior paulista. Em 1918, depois combater na I Guerra, meu avô paterno saiu de Bréscia, na Lombardia, e veio trabalhar em fazendas de café em Marília-SP. Fugindo das milícias de

Mussolini, meu avô materno deixou Bologna e desembarcou em São Paulo na década de 1920. Sangue italianíssimo corre em minhas veias. Minha italianidade se expressa, por exemplo, na valorização máxima da figura materna, nas tradições culinárias tipicamente *casalinghe*, no uso de expressões italianas em momentos de alegria e de raiva, na emoção ao ouvir óperas italianas... Me tenho como genuíno italiano. *E sono fiero di essere italiano*. Lembro um episódio que marcou minha italianidade. Em 1974, no Colégio Dante Alighieri, fiz minhas primeiras incursões no Renascimento, época histórica que amo de paixão. Numa aula de História, a professora me convidou a ler em voz alta um trecho sobre a *Pietà*, do expoente re-

“ *Meu irmão diz que eu nasci assim, mas traí a família trocando o Palestra pelo Santos de Pelé. Por muito tempo fui o caçula.* ”

nascentista Miguel Ângelo. Parei, assim que pronunciei Miguel Ângelo e, indignado, disse que não era correto traduzir o nome de Michelangelo. Meu vocabulário e argumentação, na época, eram mais pobres. Hoje é fácil concluir que o autor cometera imperdoável sacrilégio ao abrasilizar o nome do artista italiano. Nunca engoli essa de Miguel Ângelo, ainda mais num colégio italiano. Aos 24 anos, comecei a me envolver profissionalmente com a italianidade pulsante em minhas veias. Sou jornalista e, desde 1986, curto outra italianidade. Não mais e somente a endógena, mas também a exógena, aquela italianidade pela qual milhões de imigrantes ajudaram a construir em cidades de São Paulo, Jundiá, Sorocaba, Caxias do Sul ... Amo de paixão escrever sobre as marcas da imigração italiana no passado e no presente. Em 1987, percorri pela primeira vez as colônias da região de Caxias do Sul. Quase fui às lágrimas diante da italianidade daquele povo. Se pudesse, só trabalharia essa temática, em projetos de preservação da memória italiana. Assim, diuturnamente, curtiria mi-

nha italianidade interna e externa, não abrindo mão de um ícone de minha brasilidade – o futebol. Meu pai era palmeirense. Meu irmão diz que eu nasci assim, mas traí a família trocando o Palestra pelo Santos de Pelé. Por muito tempo fui o caçula. Talvez isso, segundo meu irmão mais velho, explique o fato de minha mãe também ser uma traidora e passar a torcer pelo Santos. E também não negocio quando Brasil e Itália se enfrentam. Visto o Verde-Amarelo, e fim de papo. Até hoje, tenho o trauma Paolo Rossi 1982. Como doeu aquela derrota do esquadrão de Telê Santana, em parte superada pela revanche de 1994. Enfim, não abriria mão de algo tão sagrado como um *spaghetti al dente*, como italiano, e de um prato de arroz e feijão, como brasileiro, desde que acompanhado de lingüiça toscana ou, de preferência, calabresa.” Eduardo nos dá um elemento fundamental da italianidade de berço – a *mamma* – e com a *mamma* ele passa da mamadeira à culinária e, conseqüentemente, à vida italiana, e dá seu tempero a tudo, até ao futebol, fazendo da vida um grande jogo de identidades. ■



A melhor banda que canta o dialeto vênето no Brasil

Repertório romântico, popular e folclórico, com músicas da Itália em todos os tempos

(054)457-1324 / 9978-8973
ragazzi@futurusnet.com.br



■ DI / POR FABIO PORTA*

Il rendiconto di questo mese di dicembre del 2013 coincide in qualche maniera con il rendiconto di quattro anni e mezzo del mio mandato parlamentare, iniziato nel maggio del 2008 alla Camera dei Deputati.

Voglio innanzitutto ringraziare Desiderio Peron e la sua rivista *INSIEME* per la grande apertura e disponibilità dimostrata in questi anni; lo spazio offerto all'unico parlamentare residente in Brasile fa onore a lui e mi ha consentito di mantenere un contatto reale e permanente con i lettori e gli e-lettori.

Probabilmente sono l'unico parlamentare eletto all'estero, sicuramente l'unico in America Meridionale, ad avere mantenuto questo impegno, nella convinzione che la fiducia di chi mi ha votato qualche anno fa non era una "cambiale in bianco" ma un impegno da portare avanti insieme, con una reciproca e costante verifica del lavoro fatto e delle iniziative prese.

Tra pochi giorni rimetterò questo mandato nelle mani di voi, lettori ed e-lettori, chiedendo di rinnovarmi la vostra fiducia se sono stato all'altezza delle vostre aspettative o di negarmela se pensate il contrario.

Certo, non è stato facile essere un deputato di opposizione; in questi anni ho dovuto contrastare il governo di Berlusconi, il peggiore governo che gli italiani abbiano mai avuto e sicuramente il più cattivo e spietato nei confronti degli italiani all'estero.

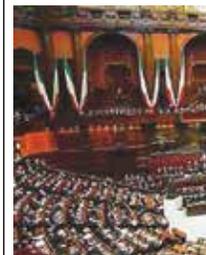
La mia speranza, ma po-

trei anche dire la mia certezza, è che tra poche settimane l'Italia avrà un nuovo governo guidato da Pierluigi Bersani, il leader del mio partito (il Partito Democratico) che sicuramente riprenderà la politica di attenzione e rispetto verso gli italiani all'estero che caratterizzò nella breve parentesi del 2006-2008 il governo di centro-sinistra guidato da Romano Prodi.

Essere deputato della maggioranza di governo, e del maggiore partito a sostegno del governo, sarà qualcosa di estremamente diverso; spero così di poter portare a compimento quei progetti e quelle iniziative che all'opposizione e in minoranza era pressochè impossibile realizzare.

È questo l'impegno che prendo davanti a ciascuno dei miei potenziali sostenitori, che seguono da vicino e con passione le problematiche e le tante questioni (spesso irrisolte) della nostra collettività. Se l'Italia vuole uscire dalla crisi deve riscoprire il Brasile e valorizzare nei fatti e non solo a parole la più grande comunità italiana al mondo! Una ricetta semplice, che passa per il pieno rispetto degli italo-brasiliani e dei loro diritti, a partire dal diritto alla cittadinanza, che deve essere non solo "riconosciuta" nella teoria ma con fatti concreti e tempi certi!

* Fabio Porta è sociologo e Deputato eletto al Parlamento Italiano - Partito Democratico - Circoscrizione Elettorale all'Estero - America Meridionale (e-mail <porta_f@camera.it> site <http://www.fabioporta.com>).



ATTIVITÀ PARLAMENTARE

Fabio

■ PANORAMA - A prestação de contas deste mês de dezembro de 2013 coincide, de alguma maneira, com a prestação de contas de quatro anos e meio de meu mandato parlamentar, que teve início em maio de 2008 na Câmara dos Deputados. Antes de mais nada, quero agradecer a Desiderio Peron e à sua revista *INSIEME* pela grande abertura e disponibilidade demonstradas ao longo desses anos; o espaço oferecido ao único parlamentar residente no Brasil honra-me e me tem permitido manter um permanente e real contato com os leitores e eleitores. Provavelmente sou o único parlamentar eleito no exterior, seguramente o único da América do Sul a ter mantido esse compromisso, convencido de que a confiança de quem votou em mim há alguns anos não foi depositada num "cheque em branco", mas num compromisso a ser levado adiante juntos, com uma recíproca e constante verificação do trabalho desenvolvido e de iniciativas tomadas. Dentro de poucos dias entregarei esse mandato nas mãos de vocês, leitores e eleitores, pedindo a renovação de vossa confiança, caso tenha sido à altura de vossas expectativas, ou de negá-la, se pensarem o contrário. Seguramente, não foi fácil ser um deputado de oposição; nesses anos tive que me opor ao governo de Berlusconi, o pior governo que os italianos já tiveram e, seguramente, o mais maligno e implacável para com os italianos no exterior. Minha esperança, mas poderia também dizer minha certeza, é que em poucas semanas a Itália terá um novo go-

verno sob o comando de Pierluigi Bersani, o líder do meu partido (o Partido Democrático) que, com certeza, retomará a política de atenção e respeito para com os italianos no exterior que caracterizou, durante o curto período de 2006 a 2008, o governo de centro-esquerda comandado por Romano Prodi. Ser deputado da maioria de governo, de do maior partido que apoia o governo, será algo muito diferente; espero, assim, poder levar a cabo aquelas projetos e aquelas iniciativas que, na oposição e em minoria, era quase impossível realizar. É esse compromisso que assumo diante de cada um dos meus potenciais apoiadores, que acompanham de perto e com paixão os problemas e tantas questões (geralmente não resolvidas) de nossa coletividade. Se a Itália quer sair da crise, precisa redescobrir o Brasil e valorizar, nos fatos e não apenas nas palavras, a maior comunidade italiana do mundo! Uma receita simples, que passa pelo pleno respeito aos italo-brasileiros e de seus direitos, a começar pelo direito ao reconhecimento da cidadania, que deve ser não apenas "reconhecida" em tese, mas com fatos concretos e nos tempos certos!

* Fabio Porta é sociólogo e Deputado eleito para o Parlamento Italiano - Partido Democrático - Circoscrição Eleitoral do Exterior - América do Sul (e-mail <porta_f@camera.it> site <http://www.fabioporta.com>).

AVISO Este espaço é cedido por *INSIEME* gratuitamente ao deputado Fabio Porta desde o início de seu mandato, para sua prestação de contas enquanto representante da comunidade italo-brasileira no Parlamento Italiano.

AGENDA DEL

- ✓ **Roma, 4-6 dicembre:** Assembleia Generale del Consiglio Generale degli Italiani all'Estero;
- ✓ **Roma, 11 dicembre:** Audizione delle "Madres de Plaza de Mayo" presso il Comitato Diritti Umani della Camera dei Deputati;
- ✓ **Roma, 12 dicembre:** Congresso "Una casa sicura" presso l'Università Popolare;
- ✓ **Roma, 13 dicembre:** Congresso su "Europa e America Latina; l'alleanza dei progressisti";



TARE DEL DEPUTATO

Porta

ATTIVITÀ PARLAMENTARE

■ Interrogazioni e Ordini del Giorno

● Interrogazione sulla situazione del Consolato di Montevideo (Uruguay);

● Interrogazione sulle pensioni pagate dall'Inps per gli italiani all'estero; ● Ordine del Giorno

no in Assemblea per chiedere al governo la piena operatività del voto all'estero.

■ Progetti di Legge

● Firmatario di un progetto di legge sull'abbattimento delle barriere architettoniche; ● Firmatario della legge che finanzia il Centro "Pio Rajna" di Roma; ● Presenta un emendamento a favore degli italiani all'estero nella conversione della legge di stabilità economica. ■



Foto Desiderio Percon

■ Il deputato Fabio Porta parla durante la solenne inaugurazione della Chiesetta Alpina, monumento costruito in omaggio alla fede degli immigranti, a Jaraguá do Sul-SC, ricordando che la costruzione del monumento suggerisce che: "Quando riuniamo le nostre forze, le preoccupazioni e le difficoltà scompaiono (...) persino la fila della cittadinanza diventa un problema piccolo se si potesse veramente riunire il contributo, non solo economico, della società civile."

■ O deputado Fabio Porta discursa na solenidade de inauguração da "Chiesetta Alpina", monumento construído em homenagem à fé dos imigrantes, em Jaraguá do Sul-SC, lembrando que a construção do monumento sugere: "Quando juntamos nossas forças, as preocupações e dificuldades desaparecem (...) até a fila da cidadania vira um problema pequeno se a gente realmente pudesse juntar a contribuição, não apenas econômica, da sociedade civil".

DEPUTATO

- ✓ **Jaraguá do Sul-SC, 15 dicembre:** Inaugurazione della "Chiesetta Alpina dei migranti";
- ✓ **San Paolo, 17 dicembre:** Incontro organizzato dal GEI (Gruppo Esponenti Italiani) con il Sinda-

co di San Paolo, Fernando Haddad;

- ✓ **Buenos Aires, 18 dicembre:** Incontri con esponenti del governo argentino per presentare il programma del PD per le prossime elezioni italiane. ■

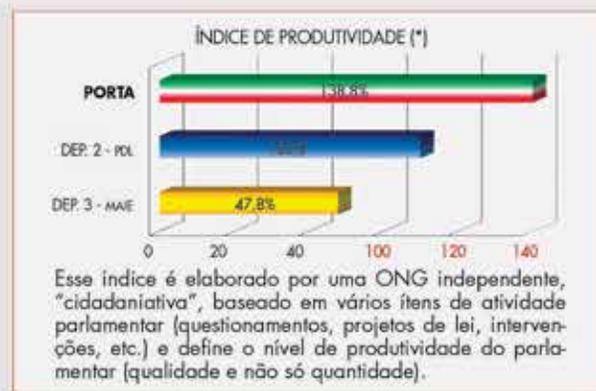
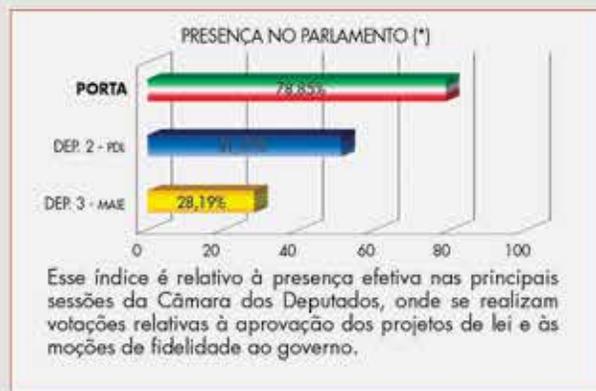
PRESTAZIONE DI CONTAS

MANDATO 2008 - 2013

Durante seu mandato no Parlamento, o Deputado Fabio Porta distinguiu-se como o Deputado eleito no exterior mais presente e ativo, conseguindo conciliar o empenho em Sessão e em Comissão com uma presença contínua e assídua ao lado da comunidade do Brasil e da América do Sul.

Não temos como elencar aqui todos os trabalhos desenvolvidos mas sugerimos que consulte o site pessoal do Deputado www.fabioporta.com ou mesmo sua página da Câmara dos Deputados Italiana www.camera.it.

Segue, de forma esquemática, um resumo das atividades desenvolvidas pelo deputado Fabio Porta, comparativamente aos outros deputados eleitos pela América do Sul.





LA CUCINA ITALIANA ROMA

Nell'articolo di dicembre abbiamo dedicato spazio alla influenza che ebbe la cucina ebraica su quella romana, passando dai carciofi alla giudia ai fiori di zuccina fritti, fino alle

prelibatezze preparate con le interiora degli animali. Ma la cucina romana non è solamente questa, è una cucina molto varia che cela, dietro ogni suo piatto, storie e tradizioni di tempi lontani.

Al tempo degli antichi romani, il pasto aveva finalità di socializzazione oltre che di alimentazione; i ricchi patrizi passavano molte ore al giorno radunati nel triclinium, una specie di sala da pranzo dove mangiavano ogni ben di



LA CUCINA ROMANA (PARTE 2)

■ SANDRO INCURVATI - SC

sandro_incurvati@yahoo.it

LA PASSATELLA - La passatella è un antico gioco praticato per secoli nelle osterie di Roma e, in generale, dell'Italia centrale. Dopo una mano di carte, si eleggevano fra i partecipanti il "padrone" e il "sotto", che decidevano chi, fra gli altri giocatori, poteva bere il vino e chi doveva rimanere a "becco asciutto", che veniva fatto oggetto di scherno. Chi non beveva veniva chiamato "olmo".

Anch'io, quando ero poco più che adolescente, ho vissuto l'ebbrezza di partecipare ad alcune passatelle innocenti fra compagni della mia stessa età. In quell'epoca i nostri genitori non erano molto preoccupati se bevevamo un bic-

chiere di troppo, in quanto quasi nessuno di noi aveva la macchina e non correvamo il rischio di incidenti tornando a casa a piedi.

In epoca ancora più antica, nella Roma dei Papi, la passatella era molto di più di un gioco, era un microcosmo sociale in cui si rispecchiavano le dinamiche e le tensioni della vita quotidiana; non era infrequente che la passatella finisse in rissa, talvolta con uso di coltelli, tanto da essere successivamente proibita per legge.

Si racconta una storia, non si sa quanto frutto della fantasia o quanto veritiera, in cui verso il finire del 1500, Papa Sisto V, preoccupato delle frequenti risse e



morti che la passatella provocava, la volle provare un sera insieme ad alcuni cardinali; anche in questo caso finì in rissa, con Papa Sisto che si scagliò contro alcuni cardinali che avevano tentato di farlo "olmo".

Il gioco della passatella, a causa della progressiva mancanza di interesse dei giovani verso le tradizioni, è andato con il tempo scomparendo; neanche le osterie stan-

no sopravvivendo, sostituite man mano da ristoranti etnici o da altri esercizi commerciali più remunerativi.

LE FRASCLETTE - Nelle immediate vicinanze di Roma, a sud della città, c'è la zona dei Castelli Romani, costituita da alcune cittadine arroccate sulle pendici dei vulcani, una volta attive nella regione. Durante le calde estati romane, è costume sali-

■ A COZINHAROMANA(PARTE 2) - No artigo de dezembro, dedicamos espaço à influência que a cozinha hebraica teve sobre a romana, indo das carciofi alla giudia às flores de zucchini fritos, até as delicias preparadas com miúdos de animais. Mas a cozinha romana não é somente isso, é uma cozinha muito variada que contém, em cada prato, histórias e tradições de tempos distantes. No tempo dos antigos romanos, a refeição tinha a função de socialização, além de alimentação; os ricos patricios passavam muitas horas reunidos no triclinium, uma espécie de sala de jan-

tar onde comiam todas as coisas deitados sobre divãs, discutindo sobre negócios, ou assistindo espetáculos, ou escutando música "ao vivo". Os triclinium não existem mais, a não ser nas ruínas da Roma antiga, mas nos romanos permanece a grande consideração dada à refeição como momento de atividade social e recreativa. Ainda agora, nos restaurantes do bairro de Trastevere, é comum encontrar músicos e cantores improvisados que divertem os clientes cantando melodias em dialeto romano. A PASSATELLA - A passatella é um antigo jogo praticado durante sécu-

los nas tabernas de Roma e, no geral, da Itália central. Depois de uma passada de cartas, elegia-se entre os participantes o "padrone" e o "sotto", que decidiam quem, entre os demais jogadores, poderia beber vinho e quem deveria permanecer de "boca seca", que era transformado em bobo. Quem não bebia, era chamado de "olmo". Também eu, mal passada a adolescência, vivi a experiência de participar de algumas inocentes passatelle entre companheiros de minha mesma idade. Naquela época nossos pais não estavam muito preocupados se bebíamos um copo

a mais, uma vez que quase ninguém de nós tinha carro e não corríamos o risco de acidentes voltando a pé para casa. Em tempos ainda mais antigos, na Roma dos Papas, a passatella era muito mais que um simples jogo, era um microcosmo social em que se expressavam as dinâmicas e as tensões da vida quotidiana; não era raro a passatella terminar em briga, às vezes com o uso de facas, tanto que em seguida foi proibida por lei. Conta-se uma história, não se sabe em que grau fruto da fantasia ou da verdade, em que perto do fim de 1500, o Papa Sisto V, preocupado

Dio sdraiati su dei divani, discutendo di affari, o assistendo a degli spettacoli, o ascoltando musica “dal vivo”. I triclinium non esistono più se non nei resti di Roma antica, ma rimane nei romani la grande considerazione che si dà alla

refezione come momento di attività sociale e ricreativa. Ancora adesso, nei ristoranti del quartiere di Trastevere, è facile incontrare musicisti e cantanti improvvisati che intrattengono i clienti cantando melodie in dialetto romanesco.



re ai “Castelli” per godere il fresco dell’altura, a volte seduti ad un tavolino posto sotto l’ombra di un ramo di un albero (detto popolarmente “frasca”), con un litro di vino e un panino con la porchetta. Da “frasca” deriva il termine “fraschetta”, per indicare le osterie scavate nella pietra tufacea dei Castelli Romani, dove una volta si poteva comprare il

vino e consumare il cibo portato da casa o comprato nei banchi per strada. Con il tempo le fraschette, pur mantenendo l’apparenza di una volta, si sono trasformate in veri e propri ristoranti, dove ancora si possono sperimentare le specialità della regione, fra le quali la porchetta di Ariccia, costituita da un maiale ripieno con erbe aromatiche, cotto al forno per diverse ore.

Mi capita frequentemente di ricevere a Roma degli amici brasiliani e non manco mai di condurli almeno una volta a visitare i Castelli Romani, tanto conosciuti dagli abitanti della città quanto totalmente sconosciuti ai turisti brasiliani. Se nella vostra permanenza a Roma vi rimane un giorno in più a disposizione, non perdetevi l’occasione di visitare città come Ariccia, Frascati, o Marino, e fermarvi a sorseggiare un bicchiere di vino in una delle sue fraschette (l’elenco completo è presente nel sito www.fraschette.com).

A Marino, fra l’altro, ogni anno si celebra la sagra dell’uva in cui, ad un determinato orario, dalle fontane della città esce vino!

devido às frequentes brigas e mortes provocadas pela *passatella*, quis experimentá-la uma tarde junto com alguns cardeais. Também neste caso terminou em briga, com o Papa Sisto que foi para cima de alguns cardeais que haviam procurado fazê-lo de “olmo”. O jogo da *passatella*, em função da progressiva falta de interesse dos jovens pelas tradições, foi desaparecendo com o tempo; nem mesmo as tavernas estão conseguindo sobreviver, substituídas que são aos poucos por restaurantes étnicos ou por outras atividades comerciais mais lucrativas. AS FRASCLETTE - Nos arre-

dores de Roma, sul da cidade, existe a área dos Castelos Romanos, constituída por algumas cidadezinhas encrustadas nas encostas dos vulcões, uma vez ativos na região. Durante os quentes verões romanos, costuma-se subir aos “Castelli” para gozar do ar fresco das alturas, às vezes sentados em torno de uma mesa colocada à sombra de um galho de árvore (popularmente chamada de “frasca”), com um litro de vinho e um pãozinho com a *porchetta*. Do termo “frasca” deriva o termo “fraschetta”, para indicar as tavernas escavadas na pedra calcária dos Castelos



■ *A sinistra: La vita quotidiana della Roma di un tempo in una incisione di Bartolomei Pinelli, artista romano di inizio 1890. In alto, una fraschetta di Frascati, nella zona dei Castelli Romani. Il mercato di Campo dei Fiori, visto dall’obiettivo del fotografo Aldo Feroce e, nella foto in viaggio, l’attore Alberto Sordi in “Un americano a Roma”.*



■ *À esquerda: A vida quotidiana da Roma de um tempo, numa gravura de Bartolomei Pinelli, artista romano do começo de 1890. No alto, uma “fraschetta” de Frascati, na área dos Castelos Romano. O mercado de Campo dei Fiori, visto através da objetiva do fotógrafo Aldo Feroce e, na foto de baixo, o ator Alberto Sordi em “Un americano a Roma”.*



Romanos, onde uma vez se podia comprar o vinho e saborear a comida trazida de casa ou comprada nas barraquinhas pela estrada. Com o tempo, as *fraschette*, embora mantendo a aparência de uma vez, foram transformadas em verdadeiros restaurantes, onde ainda hoje pode-se provar as especiarias da região, entre as quais, a *porchetta* de Ariccia, constituída de um porco recheado com ervas aromáticas, assado no forno por diversas horas. Ocorre-me com frequência receber em Roma amigos brasileiros e não deixo nunca de levá-los pelo menos uma vez para visitar

os Castelos Romanos, muito conhecidos pelos habitantes da cidade quanto desconhecidos pelos turistas brasileiros. Em sua passagem por Roma, se sobrar um dia a mais na agenda, não perca a oportunidade de visitar cidades como Ariccia, Frascati, ou Marino, e faça uma paradinha para bebericar um copo de vinho numa de suas *fraschette* (a relação completa está no site www.fraschette.com). Em Marino, entre outras coisas, todo ano celebra-se a Festa da Uva, durante a qual, num determinado horário, das fontes da cidade escorre vinho!

BUCATINI ALLA
AMATRICIANA

Nonostante sia difficile dire quale possa essere il piatto più rappresentativo di Roma, non si può parlare della cucina romana senza menzionare i bucatini alla amatriciana.

A dire il vero la paternità di questo piatto è reclamata dalla città di Amatrice, nelle montagne dell'alto Lazio, ma esso fu poi acquisito e rielaborato dai romani nel periodo del 1800. Gli ingredienti sono quei pochi che i pastori delle montagne avevano a disposizione: il formaggio pecorino e il guanciale, stagionato per almeno due mesi, ricoperto di sale, pepe e altre spezie.

Solo successivamente, quando il piatto fu accolto e adottato nella capitale, fu aggiunta fra gli ingredienti la salsa di pomodoro.

È un piatto semplice da preparare e il risultato è garantito, a condizione però che gli ingredienti siano quelli originali. Mentre il pecorino può essere agevolmente trovato nei supermercati delle città brasiliane, il guanciale è ben più difficile, e non è la stessa cosa tentare di sostituirlo con il bacon, dal sapore affumicato ben accentuato.

Tornando alla nostra amatriciana, fate friggere in una padella, insieme ad un cucchiaino di olio di oliva, un peperoncino e il guanciale tagliato a piccoli pezzi, che lentamente si scioglierà con il calore della fiamma. Quando il guanciale sarà dorato, potete aggiungere opzionalmente mezzo bicchiere di vino bianco, e successivamente i pelati di pomodoro tagliati a pezzi. Le paste usate sono in genere bucatini o rigatoni, ma possono andare bene anche gli spaghetti. Scolate la pasta ben al dente, aggiungete il sugo e il pecorino grattugiato. ■

■ *La sequenza di foto illustra le più importanti fasi della preparazione dei Bucatini alla amatriciana. Nella foto a destra, un timbro speciale, del 2008, dedicato al famoso piatto romano.*

■ *A sequência de fotos ilustra as principais fases da preparação dos Bucatini alla amatriciana. Na foto à direita, um selo especial, de 2008, dedicado ao famoso prato romano.*

■ **BUCATINI ALLA AMATRICIANA** - Embora seja difícil definir qual o prato mais representativo de Roma, não se pode falar da cozinha romana sem citar os bucatini alla amatriciana. Para falar a verdade, a paternidade desse prato é reivindicada pela cidade de Amatrice, nas montanhas do alto Lácio, mas ele foi assumido e reelaborado pelos romanos no período de 1800. Os ingredientes são os poucos que os pastores das montanhas tinham à sua disposição: o queijo pecorino (de ovelha) e o guanciale (bo-

■ **DI ANDREA PICCIONI, SOMMELIER**

A sud-est di Roma la zona collinare dei Castelli Romani è terra di origine vulcanica dove prevalgono vini bianchi a base delle uve malvasia e trebbiano, che insieme ad altre varietà locali costituiscono la base del **Frascati**, vino rivalutato molto negli ultimi anni. Ne territorio dei Castelli si producono anche rossi a base di uva sangiovese, Merlot e Cabernet che richiamano note di confettura e sentori balsamici.

Tra Roma e Frosinone, nell'aspro territorio della Ciociaria, prevale un rosso di grande struttura potente e tannico, il **Cesanese**.

A nord, nei terreni vulcanici a ridosso del lago di Bolsena, il trebbiano e la malvasia danno luogo alla produzione del famoso **EST! EST!! EST!!!** di Montefiascone, vino noto fin dal Medioevo.

Superbo il profumatissimo moscato prodotto nella zona di Terracina, vicino all'affascinante promontorio del Circeo.

Finalmente da qualche anno la qualità dei vini del Lazio comincia ad emergere grazie all'impegno costante di molti produttori. ■



checha de porco), curado por, pelo menos, dois meses, coberto de sal, pimenta e outros condimentos. Somente mais tarde, quando o prato foi introduzido e adotado na capital, foi acrescentado, entre outros ingredientes, o molho de tomate. É um prato simples de preparar e o resultado é garantido, porém, sob a condição de que os ingredientes sejam aqueles originais. Enquanto o pecorino pode ser facilmente encontrado nos supermercados das cidades brasileiras, o guanciale é bem mais difícil, e não é a mesma coisa tentar substituí-lo com o bacon, com sabor de defumado acentuado. Voltando à nossa amatriciana, fritar numa frigideira, junto com uma colherada de azeite, uma pimenta dedo de moça e o guanciale cortado em pequenos pedaços, que lentamente se derreterá com o calor da chama. Quando o guanciale estiver dourado, acrescentar opzionalmente meio copo de vinho branco e, em seguida, o tomate pelado cortado em pedaços. As massas usadas são geralmente os bucatini ou rigatoni, mas cair bem também os spaghetti. Escorrer o macarrão bem al dente, acrescentar o molho e o pecorino ralado. O CANTINHO DOS VINHOS - A sudeste de Roma, a área das colinas dos Castelli Romanos é terra de origem vulcânica onde prevalecem vinhos brancos feitos à base de uvas malvasia e trebbiano, que, juntamente a outras variedades locais, constituem a base do Frascati, vinho reavaliado signifi-

cativamente nos últimos anos. No território dos Castelos produzem-se também tintos à base de uva sangiovese, Merlot e Cabernet que invocam sabor de geleia e notas balsâmicas. Entre Roma e Frosinone, no áspero território da Ciociaria, prevalece um tinto tânico de grande estrutura, o Cesanese. A norte, nos terrenos vulcânicos vizinhos do lago de Bolsena, o trebbiano e a malvasia dão lugar à produção do famoso Est! Est!! Est!!! de Montefiascone, vinho conhecido desde a Idade Média. Excelente é o perfumado Moscato de Terracina, produzido na área, junto ao promontório encantador de Circeo. Finalmente nos últimos anos a qualidade dos vinhos do Lácio começa a melhorar graças ao esforço constante de muitos produtores. ■





General Mechanical Equipments Ltda

A GME BRASIL, desenvolvendo as melhores soluções em engenharia de processos.



EURONOBRE

Tecnologia Industrial

A EURONOBRE especializada em meios de transporte e movimentação automáticos.

Fase-Gme

A FASE-GME fornecendo os melhores produtos e serviços relacionados à solda e resistência.



A GME AEROSPACE oferecendo soluções completas de manufatura para o segmento aeronáutico e novas aplicações para materiais compósitos.

Nossas empresas coligadas na Europa nos permitem uma abrangência de fornecimento global.



A AUTORBOT STREFA na Polónia está estrategicamente localizada entre Europa Ocidental e ASIA e apta a fornecer soluções turn key para a engenharia de manufatura.



ENGINEERING

A O.L.C.I. ENGINEERING na Itália, oferece um time de projetistas com vasta experiência nos segmentos de veículos leves, comerciais, pesados, construção e agrícola.

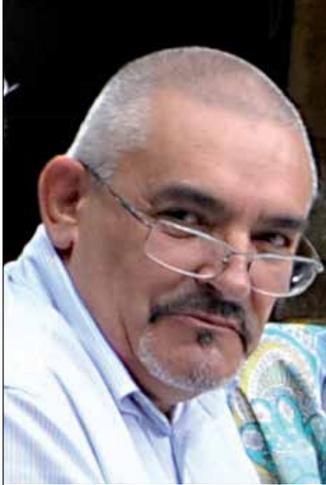


GRUPO GME

Força italiana ajudando o Brasil a crescer

Alameda Bom Pastor, 3625 - São José dos Pinhais - PR





DI / POR VIRGILIO TONIATÌ*

PENSIONISTICA :

La Cronistoria (2)

“ESISTONO DI FATTO DIVERSE POSSIBILITÀ DI RISOLVERE LA SITUAZIONE CHE POTREBBERO ESSER ATTIVATE GIÀ DA SUBITO, RESTITUENDO COSÌ EQUITÀ AI TRATTAMENTI PENSIONISTICI EROGATI AI CITTADINI ITALIANI RESIDENTI NEL PAESE SUD-AMERICANO”.

Le pensioni sono tassate in entrambi i Paesi senza alcun riconoscimento di recupero fiscale.

Sono salve le pensioni per importi inferiori ai 5000,00 dollari statunitensi, importo definito nel 1978 e mai adeguato nel corso degli ultimi 34 anni (ed è da notare, inoltre, come non venga utilizzata nessuna delle monete in corso nei Paesi stipulanti), le quali risultano esenti da tassazione.

La convenzione in oggetto si riallinea alle altre quando si tratta di pensioni da funzioni pubbliche, erogate in virtù di servizi resi alla Pubblica Amministrazione dello Stato erogante.

In questo caso vige il principio delle convenzioni, essendo tassate esclusivamente dal Paese erogante a prescindere dall'importo.

Di fatto, tale normativa, crea una disparità di trattamento tra i soggetti beneficiari.

Esistono di fatto diverse possibilità di risolvere la situazione che potrebbero essere attivate già da subito, restituendo così equità ai trattamenti pensionistici erogati ai cittadini italiani residenti nel Paese Sud-americano:

1) all'art. 2 aggiungere un comma specifico per le pensioni erogate dall'Italia:

La Convenzione si applicherà a tutti i tipi d'imposta sul reddito previste per tutte le categorie o sigle di pensioni

erogate dall'Italia a cittadini residenti in Brasile .

2) All'art. 18 sostituire il valore di 5000 dollari statunitensi al valore aggiornato di euro 32.000 o 40.000 oppure 50.000, da rivalutarsi ogni anno in base all'indice ISTAT italiano.

3) Oppure, sostituire il comma 1 dell'art. 18 con:

Fatte salve le disposizioni dell'art. 19, tutte le pensioni e le altre remunerazioni analoghe di cui al comma 4 dell'art. 2, gli assegni alimentari, nonché le annualità provenienti da uno stato contraente e pagati ad un residente dell'altro Stato contraente sono imponibili soltanto in detto stato.

Queste semplici correzioni andrebbero a far sì che la convenzione non sia stravolta nella sua complessità ma, l'intero importo lordo maturato, in Italia o in Brasile, sia corrisposto alla persona che ha versato i contributi per ottenerlo nella sua interezza e lo Stato ospitante può provvedere a farsi pagare le imposte in uso in tale Stato in quanto la persona vive e usa i servizi di tale Stato.

In questo modo anche le tasse accessorie all'IRPEF italiana e cioè le addizionali non sarebbero più pagate in Italia ma solo in Brasile.

Se non si può o non si vuole intraprendere la strada dell'esenzione ma quella della doppia tassazione si può almeno

aggiornare il valore dei 5000 dollari risalenti a 34 anni fa, detrarre al 100%, dalle imposte pagate in Italia, le spese mediche e farmaceutiche sostenute e quelle per l'assi-

curazione sanitaria brasiliana, annullare le imposte regionali e comunali assolutamente incostituzionali in quanto applicate a non residenti sul territorio nazionale. ■

■ **PENSIONISTICA - A HISTÓRIA - (CONTINUAÇÃO DO NÚMERO ANTERIOR)** - As aposentadorias são tributadas em ambos os Países, sem alguma possibilidade de recuperação fiscal. Estão salvas as aposentadorias em valor inferior aos 5.000,00 dólares norte-americanos, valor definido em 1978 e nunca corrigido ao longo dos últimos 34 anos (deve-se notar, além disso, que não é utilizada nenhuma das moedas em uso nos Países estipulantes), as quais são isentas de tributação. A convenção em objeto se realinha às outras quando se trata de aposentadorias em funções públicas, concedidas em função de trabalho prestado à Pubblica Administração do Estado concedente. Neste caso vige o princípio das convenções, sendo tributadas exclusivamente pelo País concedente, independentemente do valor. De fato, tal regulamento cria uma disparidade de tratamento entre os sujeitos beneficiários. Existem, de fato, diversas possibilidades de resolver a situação que poderiam ser ativadas imediatamente, restituindo assim equidade no tratamento das aposentadorias concedidas aos cidadãos italianos residentes no País sul-americano: 1) ao artigo 2 acrescentar um parágrafo específico para as aposentadorias concedidas pela Itália: “A Convenção será aplicada a todos os tipos de impostos de renda previstos para todas as categorias de pensões concedidas pela Itália a cidadãos residentes no Brasil.” 2) No artigo 18 substituir o valor de 5.000 dólares nor-

te-americanos pelo valor atualizado de 32.000 euros ou 40.000 euros ou 50.000 euros, a serem atualizados a cada ano com base no índice Istat italiano. 3) Ou, ainda, substituir o parágrafo 1 do artigo 18 com: “Ressalvadas as disposições do artigo 19, todas as aposentadorias e outras remunerações semelhantes de que trata o parágrafo 4 do artigo 2, os cheques-alimentação, além das anuidades proveniente de um estado contraente e pagos a um residente de outro Estado contraente têm vigor apenas no referido Estado”. Essas simples correções fariam com que a convenção não fosse distorcida em sua complexidade, mas a importância bruta obtida, seja na Itália ou no Brasil, correspondesse ao que a pessoa tenha pago para obtê-la em sua totalidade e o Estado hospedeiro pudesse cobrar os impostos em usança no território em que a pessoa vive e usa os serviços de tal Estado. Assim, também as taxas acessórias ao Irpef italiano, isto é, os adicionais, não seriam mais pagas na Itália, mas apenas no Brasil. Se não se pode ou não se quer pegar a estrada da isenção, mas a da tributação, pode-se pelo menos atualizar o valor dos 5.000 dólares relativos a 34 anos atrás, deduzir em 100% os impostos pagos na Itália sobre as despesas médicas e farmacêuticas e aquelas para o seguro sanitário brasileiro, e anular os impostos regionais e municipais absolutamente inconstitucionais uma vez que aplicados a não residentes em território nacional. ■

Pelo 6º ano consecutivo eleito um dos maiores e mais admirados escritórios de advocacia do Brasil*

*Segundo o Anuário Análise Advocacia

ÁREAS DE ATUAÇÃO

- Direito Societário
- Mercado de Capitais
- *Project Finance*
- Direito Tributário
- Direito Constitucional
- Propriedade Intelectual
- Contencioso
- Arbitragem
- Direito Ambiental
- Direito Desportivo
- Direito Administrativo
- Direito Internacional
- Direito Imobiliário
- Direito Aduaneiro
- Falência e Concordata
- Fusão e Aquisição
- Relações Governamentais
- Direito Eleitoral
- Mercosul e Acordos Regionais
- Direito Bancário
- Direito Financeiro
- Direito do Trabalho
- Direito Previdenciário
- *Transfer Pricing*
- Importação e Exportação
- *Internet e e-commerce*
- Direito do Consumidor
- Direito Contratual
- Planejamento Tributário
- Crimes Ambientais
- Direito Penal Empresarial
- Família e Sucessões
- Investimentos Estrangeiros
- Direito Agrário
- Previdência Complementar
- Portos e Logística

MEMBER OF



Joinville - SC

+55 (47) 2101-1800
martinelli@martinelli.adv.br

Rio de Janeiro - RJ

+55 (21) 2221-9089
riodejaneiro@martinelli.adv.br

Brasília - DF

+55 (61) 3328-3370
brasilia@martinelli.adv.br

Florianópolis - SC

+55 (48) 3322-2751
florianopolis@martinelli.adv.br

São Paulo - SP

+55 (11) 2175-4350
saopaulo@martinelli.adv.br

Belo Horizonte - MG

+55 (31) 3555-1800
belohorizonte@martinelli.adv.br

Ribeirão Preto - SP

+55 (16) 3441-4142
ribeiraopreto@martinelli.adv.br

Maringá - PR

+55 (44) 2101-5383
maringa@martinelli.adv.br

Porto Alegre - RS

+55 (51) 3393-2800
portoalegre@martinelli.adv.br

Curitiba - PR

+55 (41) 2104-1900
curitiba@martinelli.adv.br

Caxias do Sul - RS

+55 (54) 3222-4234
caxiasdosul@martinelli.adv.br

Campinas - SP

+55 (19) 3294-2491
campinas@martinelli.adv.br

BERSANI, BERLUSCONI, MONTI, VENDOLA, CASINI, FINI, MARONI, GRILLO, PANNELLA...L'ELETTORE CHE VOTERÀ PER CORRISPONDENZA NELLE PROSSIME ELEZIONI ITALIANE DEVE ESSERE UN MINIMO INFORMATO SU DI LORO — TRA GLI ALTRI — E SU QUELLI CHE HANNO FATTO, FANNO E FARANNO. OGNI CANDIDATO ISCRITTO NELLA CIRCOSCRIZIONE ELETTORALE ESTERO HA A CHE VEDERE CON QUALCUNO DI LORO — I PIÙ IMPORTANTI CAPI DELLA POLITICA ITALIANA DI OGGI. IN QUESTO ARTICOLO NON PRETENDIAMO METTERLI AI RAGGI X O DARE AGLI ELETTORI INDICAZIONI DI VOTO VISTO CHE SU INTERNET AVRANNO MODO DI TROVARE DI TUTTO E DI PIÙ. VI RACCOMANDIAMO SOLO DI APPROFONDIRE UN PO' DI PIÙ L'ARGOMENTO, COSA SEMPRE DA FARE QUANDO SI HA A CHE FARE CON LA POLITICA E ANCOR DI PIÙ SE CON QUELLA ITALIANA, COMPLESSA E CHE A VOLTE NON LASCIA FACILMENTE VEDERE LA SUA VERA FACCIA. COMINCIANDO PER IL CARAVANSERRAGLIO DELLE PROPOSTE, CRITICHE, ACCUSE CHE DA PRIMA DI NATALE SI SONO SCATENATE DA TUTTI I LATI PER LA DECISIONE SU QUALE FOSSE LA DATA PER ANDARE A VOTARE, DAL MOMENTO IN CUI L'EMISFERO BERLUSCONIANO AVEVA TOLTO IL SUO AVALLO AL "BIONICO" GOVERNO MONTI, CON LA CONSEGUENTE SUA CADUTA. L'IMMAGINE DELL'ETNA, CHE OGNI TANTO ILLUMINA LE NOTTI SICILIANE, È UN'ALLEGORIA ALLA FRENETICA SUCCESSIONE DI FATTI CHE STANNO MOVIMENTANDO UN'ITALIA IN CRISI E CHE, DA LONTANO, SEMBRA UN PO' ALLA DERIVA.

Fino a poco tempo fa tutti temevano Beppe Grillo — un comico di grande verve che aveva deciso di mettere in ridicolo i politici ed il mondo della politica. La sua crescita, resa possibile dalla sua anti-politica con il Movimento Cinque Stelle, aumentava tanto quanto la vecchia classe politica crollava. Mario Monti, come tecnico e superpartes, ha quindi deciso di entrare anch'egli nell'agone della politica "chiamando alle armi", all'inizio, la società civile; ma ben presto è stato preso dal vortice del "fenomeno Etna" per il quale tutto è lecito nella caccia ai voti, un gioco che non esime da alleanze verso destra, sinistra o centro che sia. Ha innervosito Pier Luigi Bersani, capitano del PD - Partito Democratico e fautore di un lungo lavoro di ricompattamento del centro-sinistra e forse anche con l'UDC - Unione dei Democratici Cristiani e di Centro di Pier Ferdinando Casini ed il ridimensionato Fli - Futuro e Libertà di Gianfranco Fini, non sempre in accordo con gruppi più radicali come Niki Vendola, attivista LGBT e artefice principale di Sel - Sinistra Ecologia Libertà. Di sicuro non si aspettava di ritrovare, come avversario, il comandante di un governo che aveva appoggiato fino all'ultimo momento. Così l'Italia è tornata a sentire la voce monocolore di Silvio Berlusconi al comando del PDL - Popolo della Libertà e di tutta la coalizione del centro destra, con otto movimenti, annunciando l'uscita di scena, cosa che era avvenuta ma pronto a rientrare in caso di vittoria, magari come ministro delle finanze.



L'INTRICATA ED ESPLOSIVA POLITICA ITALIANA



Nella Pianura Padana ha ravvivato il vecchio amore con la Lega Nord di Umberto Bossi, ora coordinata dall'ex ministro Roberto Maroni e sta scommettendo tutto su un recupero della sua coalizione dopo un periodo di arretramento successivo alle ultime elezioni, sperando di attestarsi intorno ad un 40% che gli permetterebbe un trionfale ritorno alla gloria del potere e combattere la germanizzazione dell'economia europea ma, forse prima di tutto, succedere a Giorgio Napolitano alla Presidenza della Repubblica. Un delirio, dicono i suoi oppositori. Di sicuro, pur con il centro sinistra in vantaggio, a detta dei sondaggi, al chiudere questa edizione non si poteva affermare con sicurezza chi sarà il vincitore. Anche perché nell'intricato gioco della democrazia italiana, la realtà nell'esercizio del potere non è nelle mani di un gruppo omogeneo e forte ma dipendente di piccole aggregazioni che divengono ago della bilancia, per la disperazione dei puristi del bipolarismo all'americana, ancora con molta strada da fare in Italia. Così che poco si sentiva parlare degli elettori di PR - Partito Radicale di Marco Pannella, o del quasi scomparso IDV - Italia dei Valori di Antonio Di Pietro. Per aumentare la confusione, negli ultimi giorni sono nati nuovi simboli, come RC - Rivoluzione Civile, di Antonio Ingroia; l'ex-ministro Ignazio La Russa ha fondato il CDN - Centro Destra Nazionale "Fratelli d'Italia", c'è il CD - Centro Democratico, AGL - Amnistia Giustizia Libertà, Fare "per fermare il declino", 3L - Lista Lavoro e Libertà, dell'ex-ministro Giulio Tremonti, LD - La Destra di Francesco Storace, Pensionati, Donne per l'Italia, API - Alleanza per l'Italia e, tra gli altri, persino un movimento "Io non Voto". C'è poi chi ha dissotterrato vecchi simboli della politica italiana come Movimento Sociale, Democratici di Sinistra

e altre vere curiosità come due movimenti No Tasse, Partito Internettiano, Sacro Romano Impero, PPL - Pane Pace Lavoro, Democrazia Atea ecc...

Questa vera e propria giungla di nomi e oltre duecento simboli verranno definitivamente accolti dopo il 20 di gennaio, quando nella Circoscrizione Elettorale Estero praticamente avranno già votato tutti (il termine ultimo di arrivo delle schede votate nel consolato, per essere considerate valide, è alle ore 16.00 del 21 gennaio). Se già l'anticipata data delle elezioni ha preso tutti alla sprovvista, ancor peggio lo è

per la macchina organizzativa-burocraica che si occupa degli elettori iscritti nella Circoscrizione Estero, oggi contati nel ragguardevole numero di 4.208.977 elettori. È anche vero che tali aventi diritto eleggeranno un numero limitato di 18 parlamentari: 12 deputati e 6 senatori. Ma, oltre ad essere probabilmente determinanti nei giochi politici successivi al voto, così come accaduto la prima volta, per questa Circoscrizione il processo del voto è ancor più lungo e quindi un termine ultimo più corto causa maggiori problemi. Al punto che la prima data di voto,

13 febbraio, era stata cambiata con quella del 24 per dare tempo alla macchina organizzativa di compiere tutti gli atti dovuti, in particolare preparare il materiale di voto, inviarlo via posta agli aventi diritto, riceverlo indietro per poi spedirlo a Roma per lo spoglio tramite Consolati ed Ambasciate sparsi nei cinque continenti.

Seppur nella fretta, la macchina elettorale si è mostrata ben oliata, tanto che, in pochissimo tempo, candidature, allineamenti e coalizioni si sono formati come per magia. A sinistra il PD di Bersani, Sel di Vendola, e il Partito

Foto: Disegno Pironi / Anziano Insieme



■ **A INTRINCADA E EXPLOSIVA POLITICA ITALIANA** - Bersani, Berlusconi, Monti, Vendola, Casini, Fini, Maroni, Grillo, Pannella... O eleitor que vai votar por correspondência nas próximas eleições italianas precisa estar minimamente informado sobre eles - entre outros nomes - e sobre o que fizeram, fazem e o que pretendem fazer. Cada candidato inscrito na Circunscrição Eleitoral do Exterior tem a ver com alguém deles - os principais caciques da política italiana de hoje. Não pretemos nesta rápida matéria esgotar a biografia de ninguém, nem dar indicações aos eleitores que encontrarão na internet farta e atualizada literatura sobre o tema. Recomendamos apenas um pouco de aprofundamento na pesquisa, pois, como sempre em política, principalmente a italiana, bastante complexa, o que se vê nem sempre parece o que realmente é. A começar pelo vagalhão de propostas, críticas e acusa-

ções que foi desencadeado aos borbotões quase às vésperas do Natal, com a fixação da data das eleições, na sequência da inesperada retirada do apoio das hostes berlusconianas ao governo "biônico" de Mario Monti, que ruiu em poucas horas. A imagem do vulcão Etna, que volta e meia clareia as noites da Sicília, é uma alegoria na medida sobre a frenética sucessão dos fatos numa Itália em crise e - ao que à distância parece - um pouco à deriva. A té poucos dias antes, todos temiam Beppe Grillo - um cômico de grande verve que resolveu ironizar com vigor os políticos e o mundo da política. Seu crescimento fazendo a anti-política pelo Movimento Cinque Stelle subia proporcionalmente ao descrédito na velha classe política, que descia. Mario Monti, na condição de técnico, e que era superpartes, resolveu também entrar na luta convocando, como inicialmente ensaiou, a sociedade civil para

a reação, mas foi rapidamente tragado pelo torvelinho do "fenômeno Etna", onde tudo vale na caça aos votos, jogo que não dispensa alianças nem à direita, nem à esquerda, menos ainda ao centro. Iritou Pier Luigi Bersani, capitão do PD - Partido Democrático e articulador-mor de um paciente trabalho de costura a centro-esquerda, talvez com a UDC - Unione dei Democratici Cristiani e di Centro de Pier Ferdinando Casini e o desmiguillido Fli - Futuro e Libertà de Gianfranco Fini, nem sempre de acordo com gente mais radical como Niki Vendola, ativista LGBT e artifice principal de Sel - Sinistra Ecologia Libertà. Não esperava, por certo, encontrar em campo oposto o comandante de um governo que apoiou até o último momento. E assim a Itália voltou a ouvir a voz monocórdia de Silvio Berlusconi sob o comando do PDL - Popolo della Libertà, e de toda a coalisão de centro-direita, com oito legendas, que

Socialista, nell'ultima ora, si sono uniti all'Aisa - Associazioni Italiani in Sud America dell'ex-senatore italo-argentino Luigi Pallaro. Così oltre ai due candidati argentini, dal Brasile concorrono per la stessa coalizione il deputado Fabio Porta e Claudia Antonini (Camera) e Fausto Longo (Senato). Nel gruppo dell'Usei - Unione Sudamericana Emigrati Italiani, dell'italo-argentino Eugenio Sangregorio, ci sarebbero Edoardo Pollastri (Senato), Antonio Laspro e Renata Bueno (Camera), mentre non si hanno ancora notizie di candidati dal Brasile nella "Destra" dell'an-

■ **Luis Molossi, Walter Petruzzello, Ricardo Merlo e la presidentessa della Federazione delle Associazioni Venete di San Paolo, Bruna Saccardo Spinelli, nel "IV Congresso Maie Brasile", realizzati all'inizio di settembre a Curitiba.**

■ **Luis Molossi, Walter Petruzzello, Ricardo Merlo e a presidente da Federação das Associações Vênetas de São Paulo, Bruna Saccardo Spinelli, no "IV Congresso Maie Brasile", realizado no início de setembro, em Curitiba.**

annunciara saída da política, saiu de fato, mas incontinenti voltou para, como diz, ser qualquer coisa se a coalisão vencer, inclusive ministro das Finanças. Na planura padana, reatou velho namoro com a *Legga Nord* de Umberto Bossi, agora sob o comando do ex-ministro Roberto Maroni, e colocou todas suas apostas na recuperação dos créditos perdidos desde a última eleição - algo em torno de 40% dos votos todos, o que lhe garantiria triunfal retorno às glórias do poder, de olho no combate à germanização da economia europeia mas, acima de tudo, quem sabe, até na Presidência da República em sucessão a Giorgio Napolitano. Um desvario, dizem seus adversários em coro. Fato é que, embora as tendências apontadas pelas sondagens contínuas davam vantagem à corrente de centro-esquerda, ninguém poderia prever, ao fechamento dessa edição, quem sairia vitorioso. Mesmo porque no intrincado jogo da democracia italiana, a realidade no exercício do poder não é feita de grandes números hegemônicos, mas às vezes depende de pequenas agremia-

che lui italo-argentino Caselli insieme alla "soubrette" Calabrò. Si registra l'iscrizione di Andrea Ruggeri (Senato) per Italiani per la Libertà. Delle organizzazioni politiche nate in Argentina (curiosamente nessuna in Brasile), la più nota tra noi, per il momento, è il Maie - Movimento Associativo Italiani all'Estero, coordinata dal deputato Ricardo Merlo, alleato all'UDC di Casini, che, dopo innumerevoli incontri tenutisi qui, ha lanciato candidati in Brasile gli avvocati Walter Petruzzello (Senato) e Luis Molossi (Camera) con altri due nomi di San Paolo (Claudio Pieroni

ções políticas, para desespero dos artifices de um bipolarismo à norte-americana, até aqui em meia estrada. Assim, ainda pouco se ouvia falar dos seletos seguidores do PR - *Partito Radicale* de Marco Pannella, ou do quase desaparecido IDV - *Italia dei Valori* de Antonio Di Pietro. Para complicar ainda mais, nos últimos dias surgiram legendas novas, como a RC - *Rivoluzione Civile*, de Antonio Ingròia; o ex-ministro Ignazio La Russa fundou o CDN - *Centro Destra Nazionale "Fratelli d'Italia"*, e há registro de CD - *Centro Democratico*, AGL - *Amnistia Giustizia Libertà*, Fare "per fermare il declino", 3L - *Lista Lavoro e Libertà*, do ex-ministro Giulio Tremonti, LD - *La Destra* di Francesco Storace, *Pensionati*, *Donne per l'Italia*, API - *Aleanza per l'Italia* e, entre outros, até um movimento "Io non Voto. Não falta também quem tenha procurado desenterrar velhas legendas da política italiana como *Movimento Sociale*, *Democratici di Sinistra* e outras verdadeiras curiosidades como dois movimentos *No Tasse*, *Partito Internettiano*, *Sacro Romano Impero*, *PPL - Pane Pace Lavoro*, *Democrazia Atea* etc...Essa verdadeira fauna de nomes e mais de duas centenas de símbolos somente levaria a chancela oficial depois de 20 de janeiro, quando na Circunscrição Eleitoral do Exterior todos já terão praticamente votado (o prazo para a chegada aos consulados das cédulas devolvidas pelos eleitores é 16 horas do dia 21). Se o atropelo causado pela antecipação das eleições pegou a engrenagem política italiana praticamente de improviso, mais surpreendeu ainda a parte da burocracia que se ocupa dos eleitores inscritos na Circunscrição do Exterior - hoje contabilizando o nada despre-

e Natalina Berto). Infine, dopo aver cavalcato l'anti-politica, l'M5S di Grillo ha anche lui deciso di concorrere lanciando, in Brasile per la Camera, le candidature di Francesco Tripodi, Sandro Pisetta, Alberto Maritano, Giorgio Ceruti, Giampiero Bonfiglio e per il Senato, Roberto Rebaudengo e Pierluigi Guerini. Con tante novità di ultima ora l'elettore dovrà stare attento nel momento del voto, in particolare se non vuol vedersi annullato e quindi non utilizzato il suo voto.

Ovviamente partono avvantaggiati i candidati già conosciuti. Tutte le informazioni di

zível número de 4.208.977 eleitores. É bem verdade que tais eleitores elegerão um número limitado de 18 parlamentares: 12 deputados e seis senadores. Mas, além de, eventualmente, serem determinantes na composição do jogo do poder italiano, como ocorreu da primeira vez, aqui o processo eleitoral é mais demorado e, portanto, os prazos ficam mais estreitos ainda. Tanto que a primeira data do pleito, de 13 de fevereiro, teve que ser mudada para 24, para dar tempo à organização do processo, especialmente a expedição e retorno, por correio, do material eleitoral sob controle de consulados e embaixadas e, após isso, seu transporte a Roma, para apuração global dos votos recolhidos nos cinco continentes. Mesmo na imprensa e no atropelo, a máquina eleitoral provou estar bem azeitada, tanto que, de um momento para outro, as candidaturas, alinhamentos e coalisões vieram à tona como num passe de mágica: à esquerda o PD de Bersani, o Sel de Vendola, e o Partido Socialista. À última hora, coligaram-se com a Aisa - *Associazioni Italiani in Sud America* do ex-senador italo-argentino Luigi Pallaro. Assim, além dos candidatos argentinos, do Brasil concorrem pela coligação o deputado Fabio Porta e Claudia Antonini (Câmara) e Fausto Longo (Senado). Na chapa da Usei - *Unione Sudamericana Emigrati Italiani*, do italo-argentino Eugenio Sangregorio, estariam Edoardo Pollastri (Senado), Antonio Laspro e Renata Bueno (Câmara), enquanto não se tinha notícia ainda de candidatos do Brasil na "Destra" do também italo-argentino Caselli em dobradinha com a *soubrette* Calabrò. Há, entretanto, o registro de Andrea Ruggeri (Senado) pelo *Italiani per la Libertà*. Das

come e quando fare verranno date dai consolati italiani che, insieme alle schede elettorali, devono inviare un testo descrittivo sul come procedere. Il voto, come noto, non è obbligatorio. Per il Senato votano solo quelli di età superiore ai 25 anni e si può anche votare per un partito al Senato ed un altro per la Camera. C'è un voto sul simbolo ed un altro nel candidato. Per gli italo-brasiliani c'è chi si preoccupa sulla polverizzazione dei voti, cosa da evitare per riuscire ad ottenere rappresentanti locali della più grande comunità italiana del mondo fuori dalla Penisola stessa. ■

organizações políticas nascidas na Argentina (curiosamente nenhuma no Brasil), a mais conhecida entre nós, entretanto, é o *Maie - Movimento Associativo Italiani all'Estero*, capitaneado pelo deputado Ricardo Merlo, aliado à UDC de Casini, que, após inúmeros encontros aqui realizados, lançou candidatos no Brasil os advogados Walter Petruzzello (Senado) e Luis Molossi (Câmara) com mais dois nomes de São Paulo (Claudio Pieroni e Natalina Berto). Por último, depois de remar contra a maré da burocracia, o M5S de Grillo também decidiu concorrer lançando, no Brasil, para a Câmara, os candidatos Francesco Tripodi, Sandro Pisetta, Alberto Maritano, Giorgio Ceruti, Giampiero Bonfiglio e, para o Senado, Roberto Rebaudengo e Pierluigi Guerini. Com tantas coisas de última hora, o eleitor terá que prestar muita atenção na hora de votar, principalmente se não quiser ter o voto inutilizado ou anulado. Naturalmente, levarão vantagem os candidatos mais conhecidos. Todas as orientações de como e quando fazer devem ser informadas pelos consulados italianos que, juntamente com as cédulas, estão obrigados a fornecer um texto orientando os eleitores sobre como proceder. O voto para os italianos, como se sabe, não é obrigatório. Para o Senado, votam apenas eleitores com 25 anos completos e é possível votar num partido para o Senado e noutro partido para a Câmara. Há o voto na legenda e o voto no candidato. Para os italo-brasileiros, há quem recomende alguma reflexão sobre as consequências da pulverização dos votos, num esforço em busca de maior e melhor representação da maior comunidade itálica do mundo. ■



FOTO ANSA

Un posto in più

CON UNO SCRANNO PARLAMENTARE IN PIÙ ALLA CAMERA DEI DEPUTATI PER L'AMERICA DEL SUD, LE POSSIBILITÀ DEL BRASILE AUMENTANO?

Come fosse un regalo di Natale, l'America del Sud ha ottenuto uno scranno in più nel Parlamento Italiano: anziché tre saranno quattro i Deputati presso la Camera oltre ai due Senatori già decisi. L'aggiornamento delle quote è conseguenza dei nuovi calcoli del numero di elettori formalmente iscritti nella Circoscrizione Estero e va a scapito dell'Europa (la quale ora ha cinque scranni anziché sei) e, come stabilito dalla Gazzetta Ufficiale del 24.12.2012, sarà valida fin dalle prossime elezioni italiane di febbraio. Secondo il candidato al Senato per il Movimento Associativo Italiani all'Estero - Maie, Walter Petruzzello, il cambiamento aumenta le possibilità che il Brasile possa eleggere due parlamentari, posizione condivisa dall'avvocato Luis Molossi - uno dei coordinatori del movimento in Brasile e candidato a deputato. Residente a San Paolo, il deputato Fabio Porta e candidato alla rielezio-

ne, a sua volta considera che la possibilità che l'America Latina possa eleggere quattro deputati non significa automaticamente che se ne possano eleggere di più di brasiliani.

Il deputato ha considerato che al Senato "non è cambiato niente" e che "probabilmente diverranno più forti i due gruppi più importanti (PD e Maie), visto che avranno più candidati alla Camera "spingendo" voti per la conquista dei posti al Senato". Secondo lui, i quattro deputati saranno eletti nelle quattro formazioni che otterranno più voti, ossia i più votati all'interno delle stesse. Così, se si considera che le agglomerazioni "meno importanti" (quelle che concorreranno per il terzo e quarto posto) sono dominate o coordinate (a volte "costruite") in Argentina (come per esempio è il caso della lista Usei/Sangregorio o di quella "berlusconiana" di Caselli e di Calabrò), "le conseguenze sono chiaramente sfavorevoli ai candidati italo-brasiliani".

La legge elettorale italiana da, obbligatoriamente, uno scranno ad ognuna delle quattro aree della Circoscrizione Estero. La distribuzione dei rimanenti posti è in funzione dei "quozienti interi" e dei "resti", in un intricato calcolo previsto dalla Legge 459, del 27/12/2001.

Secondo la tabella ufficiale considerata nel calcolo, il totale di 4.208.977 elettori italiani residenti all'estero si dividono in: 2.307.683 nell'area Europa; 1.283.078 nell'area America del Sud; 388.904 nell'area dell'America Centrale e del Nord; e 229.312 nella quarta area elettorale. L'aumento del numero di elettori nell'America del Sud è il risultato della task-force - la forza d'urto voluta dal governo italiano per porre fine al vergognoso problema della fila della cittadinanza italiana, in particolare presso i consolatari italiani che operano in Brasile. Come è noto, un lavoro che in Brasile ha dato risultati disastrosi e che ha finito per avvantaggiare l'Argentina. ■

UNA CADEIRA A MAIS - COM MAIS UMA CADEIRA NA CÂMARA DOS DEPUTADOS PARA A AMÉRICA DO SUL, MELHORAM CHANCES DO BRASIL?

- Como um presente de Natal, A América do Sul ganhou mais uma cadeira no Parlamento Italiano: em vez de três, terá quatro deputados na Câmara, mantendo os dois senadores de que já dispunha. A alteração, resultado da atualização dos cálculos decorrente do número de eleitores formalmente inscritos na Circunscrição do Exterior, fez a Europa perder uma cadeira (tinha seis e agora fica com cinco) e, de acordo com a *Gazzetta Ufficiale* de 24.12.2012, será válida já para as próximas eleições italianas de fevereiro. Segundo o candidato ao Senado pelo Movimento Associativo Italiani all'Estero - Maie, Walter Petruzzello, a alteração aumenta as chances de o Brasil eleger dois parlamentares, posição também conungada pelo advogado Luis Molossi - um dos coordenadores do movimento no Brasil e candidato a deputado. Com residência em São Paulo, o deputado Fabio Porta e candidato à reeleição, por sua vez, considera que a possibilidade de a América do Sul de eleger quatro deputados não aumenta, em princípio e "por si mesmo", a possibilidade de eleger mais "brasileiros". O deputado considerou que, com relação ao Senado, "não muda nada" e que "talvez serão fortalecidas as duas legendas principais (PD e Maie), porque terão mais dois candidatos na Câmara "puxando" votos para a conquista da vaga ao Senado". Para ele, os quatro deputados serão eleitos nas quatro legendas que conseguirem mais votos, ou seja, os mais votados dentro delas. Assim, considerando que as legendas "menores" (aquelas que disputarão a terceira e a quarta vaga) são dominadas ou lideradas (às vezes "construídas") na Argentina, (como é o caso - por exemplo - da lista Usei/Sangregorio ou da lista "berlusconiana" de Caselli e de Calabrò), "as conseqüências são claramente desfavoráveis aos candidatos italo-brasilianos". A legislação eleitoral italiana atribui, obrigatoriamente, uma cadeira a cada uma das quatro áreas da Circunscrição Exterior. A distribuição das demais cadeiras se dá em função dos "quocientes inteiros" e dos "restos", num intrincado cálculo previsto pela lei 459, de 27/12/2001. Pela tabela oficial considerada no cálculo, o total de 4.208.977 eleitores italianos residentes no Exterior se dividem em: 2.307.683 na área da Europa; 1.283.078 na área da América do Sul; 388.904 na área das Américas Central e do Norte; e 229.312 na quarta área eleitoral. O aumento do número de eleitores na América do Sul deu-se principalmente em conseqüência da Task Force - o mutirão instituído pelo governo italiano para dar cabo à vergonhosa fila da cidadania italiana, especialmente diante dos consulados italianos que operam no Brasil. Como é sabido, o trabalho que fracassou no Brasil, acabou ajudando a Argentina. ■



BRASIL-ITALIA

DE MÃOS DADAS

POR UMA PRESENÇA FORTE E COMPETENTE NO PARLAMENTO ITALIANO

I COMMITTENTI RESPONSABILI: SORAIA SCIGLIANO, PAOLO SCAPPATICCI, ANA MARIA RODRIGUES TISSOT



FABIO PORTA
DEPUTADO

f FABIOPORTA.IT

CLAUDIA ANTONINI
DEPUTADA

f CLAUDIAANTONINI.IT

FAUSTO LONGO
SENADOR

f FAUSTOLONGO.IT

VOTE PARA DEPUTADOS

<input type="radio"/>	_____	<input type="radio"/>	_____
<input checked="" type="radio"/>	PORTA ANTONINI	<input type="radio"/>	_____
<input type="radio"/>	_____	<input type="radio"/>	_____

VOCÊ PODERÁ VOTAR EM 2 CANDIDATOS DO MESMO PARTIDO.

VOTE PARA SENADOR

<input type="radio"/>	_____	<input type="radio"/>	_____
<input checked="" type="radio"/>	LONGO	<input type="radio"/>	_____
<input type="radio"/>	_____	<input type="radio"/>	_____

AS CÉDULAS PARA CÂMARA E SENADO SERÃO DE CORES DIFERENTES.

COMO VOTAR: Caso necessite de mais informações

0800 7713941 (SP-Capital e ABC): (Outras Localidades):
 A ligação é gratuita de qualquer parte do Brasil 9090 3063.1712 90xx11 3063.1712
 9090 3062.3941 90xx11 3062.3941

FAÇA VALER O SEU VOTO PARTICIPE!

f PDBRASIL.ITALIA



BRASIL E ITÁLIA: INTEGRA

CLAUDIA ANTONINI



Nasceu no Brasil em 1966. Formou-se em Comunicação Social em 1989 e no mesmo ano mudou-se para a Itália onde cursou mestrado em Relações Públicas Europeias e especialização no Ensino do Italiano para estrangeiros. Lá trabalhou e residiu até 1996. Sua cidadania foi reconhecida em 1992, tendo vivido por 3 anos como “extracomunitária” e enfrentado todas as dificuldades desta condição. Em 1996 voltou ao Brasil e o número de pedidos de ajuda que recebeu foi tão grande que passou a assessorar outros oriundos. Trabalhou em patronato assistencial, na coordenação de cursos de italiano e em seu escritório de assessoria ao lado do consulado há 17 anos, portanto, sempre na linha de frente com os casos mais difíceis. Viveu e vive todas as dificuldades dos setores que tocam a comunidade italiana no exterior: a cidadania, a cultura e a assistência. É conselheira do Comites e da *Massolin de Fiori*, vice-presidente da *Veronesi nel Mondo*, sócia da *Trevisani nel Mondo*, da Câmara de Comércio Italiana e da Associação dos Professores de Italiano do RS, delegada do Partido Democrático para a América Latina, moderadora de comunidades virtuais de ítalo-brasileiros e autora de inúmeros artigos publicados em jornais da comunidade italiana. Defender os direitos dos italianos residentes no exterior é seu dia a dia.

FAUSTO LONGO



Ítalo-Brasileiro, Arquiteto Urbanista, Mestre em Tecnologia e Planejamento, Gerente de Ação Regional da Fiesp – Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, Secretário do PSI - Partido Socialista Italiano no Brasil.

Vereador à Câmara Municipal de Piracicaba (1988) e Candidato a Deputado Estadual em 1990 pelo PMDB, Candidato a Deputado pelo PSE – Partido Socialista Europeu ao Parlamento Italiano em 2008. Recebeu o título de Cidadão Piracicabano

concedido pela Câmara Municipal de Piracicaba e o título de “*Cavaliere della Ordine della Stella Della Solidarietà Italiana*” em 2007, concedido pelo Presidente da República Italiana, Giorgio Napolitano. Foi Coordenador de Comunicação Social e Marketing do IPT – Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo, do MCT – Ministério da Ciência e Tecnologia e da Secretaria Especial de Ciência e Tecnologia da Presidência da República. Delegado Regional Sul da Embratur, Secretário de Turismo de Piracicaba, Presidente do SPVinho – Instituto Paulista de Vitivinicultura, Presidente da AETI – Associação das Entidades de Turismo do Estado de São Paulo.

FABIO PORTA



Fabio Porta nasceu em Caltagirone, na Sicília, vive em São Paulo, onde casou e teve duas filhas.

Formou-se em Sociologia na Universidade de Roma, de 1982 a 1986 foi Secretário Nacional do Movimento Estudantil da Ação Católica.

Em 1986, iniciou sua militância política e sindical na UIL *Unione Italiana del Lavoro*. Em 1998 assumiu a coordenação de todos os serviços da UIL no Brasil, dentre os quais o Patronato ITAL e a UIM *Unione Italiani nel Mondo*. Foi um dos fundadores da ONG Ponte Brasilitalia, que beneficia mais de 150 famílias da periferia de São Paulo.

Em 2004, elegeu-se Conselheiro do Comites, Comitê para os Italianos no Exterior em São Paulo. Em 2008, candidatou-se às eleições políticas italianas pela Circunscrição do Exterior e elegeu-se Deputado ao Parlamento Italiano com 17 mil votos.

É membro da Comissão de Relações Exteriores e Vice Presidente do Comitê para os Italianos no Exterior na Câmara dos Deputados. Fundou em 2011 a Associação de Amizade Itália Brasil, da qual assume a presidência. Recebeu do Presidente da República Italiana as condecorações de Cavaliere e Comendador da Ordem da Estrela da Solidariedade.

Recebeu o título de “cidadão honorário” em Belo Horizonte, São Caetano do Sul e São Paulo.

ÇÃO, CULTURA, CIDADANIA



No Brasil, vive a maior comunidade de ítalo-descendentes no mundo (mais de 30 milhões de ítalo-brasileiros) e o Brasil é hoje, sem dúvidas, uma grande potência política, econômica e comercial. O sucesso deste grande

país é também devido à extraordinária riqueza da emigração italiana, hoje presente em todos os níveis setoriais (institucionais, políticos, social, cultural e econômico). Estamos convencidos que a Itália deve valorizar muito essa grande oportunidade com

políticas e fatos concretos e não só com palavras, como muitas vezes aconteceu nestes últimos anos. O próximo governo italiano deverá ser o governo do Partido Democrático e da coalizão progressista de centro-esquerda, à qual solicitamos que a relação com o Brasil e com a grande coletividade italiana que aqui vive seja colocada ao centro de suas ações. Por esse motivo, somos candidatos ao Parlamento e pedimos o seu voto. Só um governo amigo e um partido forte no Parlamento podem mudar a Itália para melhor e tornar realidade as nossas reivindicações. Seguem algumas propostas que nos comprometemos a levar adiante, certos de que a força do PD e do nosso candidato a Primeiro Ministro, Bersani, serão capazes de levar adiante com sucesso.

PROPOSTAS

CIDADANIA: Exigir do governo a eliminação da absurda fila da cidadania, que tolhe todos os direitos dos nossos cidadãos, fazendo com que a nossa coletividade não tenha a devida representação, promovendo o cumprimento da lei através de soluções específicas e imediatas implantadas na rede consular italiana no Brasil.

TRENTINOS (cidadania dos descendentes do ex império austro-húngaro): Exigir e determinar a definição dos processos já entregues na comissão especial em Roma, finalizando até 2013 a situação de todos aqueles que já entraram com o pedido e solicitando uma última e definitiva reabertura do prazo para aqueles que não entregaram a documentação por problemas burocráticos ou consulares.

REDE E SERVIÇOS

CONSULARES: Requalificar a rede consular italiana, homogeneizando definitivamente procedimentos e serviços, fortalecendo os consulados gerais, potencializando os consulados de Florianópolis (SC) e Vitória (ES) e valorizando ao máximo as agências consulares e a rede dos patronatos.

OUIDORIA: Criar a figura de um ouvidor (ombudsman) para receber

críticas, reclamações e sugestões junto à administração pública italiana.

JOVENS: Promover o intercâmbio entre os jovens da Itália e do Brasil em todos os níveis: fortalecendo as bolsas de estudo, o recíproco reconhecimento dos títulos e incentivando o intercâmbio entre universidades italianas e brasileiras.

LÍNGUA E CULTURA: Apoiar a rápida aprovação da lei de reforma do setor, para fazer com que a difusão da língua e da cultura italiana no mundo (nas escolas, entre os jovens e no âmbito associativo) tenha um projeto unitário e se torne o principal instrumento de fortalecimento estratégico como já fazem a França, a Alemanha e a Inglaterra entre outros, (no modelo Goethe Institute, Aliança Francesa, Cultural Norte Americano)

EDUCAÇÃO: Aprovar a lei que introduz nas escolas italianas o estudo obrigatório e multidisciplinar das migrações e da presença italiana no mundo, para que se eduque para o acolhimento e para a integração mas, principalmente, para se ter uma completa valorização da grande oportunidade que representam para a Itália as nossas coletividades no exterior.

COOPERAÇÃO SÓCIO

ECONÔMICA: Apoiar, inclusive através da Associação de Amizade Itália Brasil (www.italia-brasile.org) a cooperação social, política e econômica a todos os níveis entre os dois Países; colaborando com as instituições italianas e brasileiras e promovendo de maneira particular a presença e a relação entre as pequenas e médias empresas italianas e brasileiras.

REQUALIFICAR A IMAGEM DO BRASIL NA ITÁLIA: Através de seminários e outros instrumentos, mudar os paradigmas existentes mostrando a importância do Brasil e a relevância da coletividade ítalo-brasileira, construtora deste País.

VALORIZAÇÃO DO PAPEL DA MULHER: Eliminar restrições na transmissão de cidadania por via materna e, conforme a lógica do nosso partido, promover a inserção paritária das mulheres em todos os âmbitos da sociedade.

MANDATÁRIOS:

Fabio Porta: *Soraia Scigliano*
Fausto Longo: *Paolo Scappaticci*
Claudia Antonini: *Ana Maria Rodrigues Tissot*



vote deputado

LUIS MOLOSSI

www.luismolossi.com



AGORA É A NOSSA VEZ!
ELEGGIAMO UN ITALO-BRASILIANO!

VOTE CERTO:

ETAPA 1: faça um X na Chapa MAIE



ETAPA 2: escreva Molossi para
"Camera" (Deputato)



MOLOSSI

ETAPA 3: escreva PetruzzIELLO para
"Senato della Repubblica"



PETRUZZIELLO



IMPORTANTE:

Use somente caneta preta ou azul e escreva sempre o sobrenome do candidato. Lembre da importância do seu voto. Através dele você estará contribuindo para que importantes mudanças ocorram no presente e no futuro.

Luis Molossi é natural de Nova Bassano-RS, nasceu em 22/01/1966, de família originária de CASALMAGGIORE (Cremona) e MASONVICENTINO, casado e pai de dois filhos. Advogado atuante, Conselheiro eleito e Coordenador da Comissão Jovem do COMITES-PR/SC, Consultor Vêneto da FAVEP até 2015, mantendo contato permanente com a comunidade italiana no Brasil e no mundo. Conhecedor e estudioso do "TALIAN", busca preservar a cultura e tradição, mas com olhar atento para as mudanças necessárias para um futuro melhor para todos.

Caro eleitor e leitor da revista Insieme,

NESTE IMPORTANTE MOMENTO EM QUE ME CANDIDATO A DEPUTADO NO PARLAMENTO ITALIANO, APRESENTO A VOCÊ UM POUCO DE MINHA VIDA E DE MEU TRABALHO JUNTO À COMUNIDADE ÍTALO-BRASILEIRA

Nasci **Luís Molossi** – último filho de uma grande família – de Angelo Francisco Molossi e Hermelinda Lovison Molossi, em Nova Bassano-RS, em 22/01/1966. Os meus primeiros 15 anos de vida passei nesta comunidade de *oriundi*, Capela de Santo Antônio/Linha 9ª, com rotina típica de colonos: trabalho, família, religiosidade, *Talian* e estudos. Gostava daquela vida, mas tinha uma paixão tão forte pelo conhecimento, o que me empurrou para o mundo lá fora. Era preciso enfrentar o novo e construir algo do que me orgulhar.

A coragem é um componente presente na nossa herança genética. Sendo assim, em 1981, Curitiba me acolheu e me ajudou a ser este que hoje se apresenta como advogado atuante, membro do Comitês PR/SC, Consultor Vêneto da Favop até 2015, articulista da revista *INSIEME* há mais de 4 anos e ítalo-brasileiro participativo nas mais diversas associações e eventos em prol dos ítalo-descendentes em todo o Brasil e no mundo. De alma positiva, não tenho tempo para intrigas, participo de vários eventos festivos e culturais, incentivando e divulgando as tradições italianas, das quais muito orgulho.

Fiz o segundo grau no Colégio Estadual do Paraná, considerada a melhor escola pública do Estado. Entrei para a Universidade Católica ainda com 17 anos, onde cursei Direito. Ainda no 3º ano da Faculdade, já iniciava minha vida profissional. Sou casado com **Leila Alberti**, artista plástica catarinense, também de família italiana originária de Monte Belo do Sul-RS, tenho dois filhos: **Lorenzo**, 17 anos, e **Pietro**, 14 anos. Também sou forman-

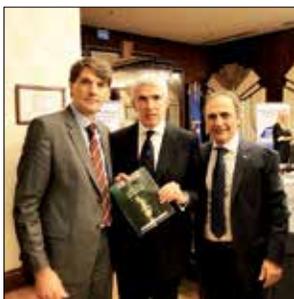
do em Ciências Contábeis, atuando firmes nas duas profissões. Trabalho muito, sem medo e sem recuar jamais nos meus ideais.

A candidatura nas eleições de 2.008 foi um passo importante na minha trajetória, tendo recebido 6.500 votos, o que me colocou na suplência e me estimulou ainda mais a continuar atuando de forma contundente em prol da comunidade italiana. Trabalho com empresários italianos que investem no Brasil e falo de coisas concretas, realizadas, experiência de fazer, na economia real e não no discurso, na fantasia, nas promessas e demagogia. Tenho atuado muito com os jovens, em projetos que visam a sua inserção no Sistema Itália e todos os benefícios econômicos, sociais e culturais, especialmente nos acordos que temos com a *Regione Veneto*. Depois de tudo isso vem a política – e não o contrário – e é esta experiência que deve ser colocada a disposição do eleitor.

A partir de 2010 fiz um *mea culpa* e entendi que sem um parlamentar eleito no Brasil, o **Maie** não teria sentido e expus isto ao nosso Presidente. O resultado daquela minha postura foi a mobilização de todas as forças ligadas ao associativismo – antes divididas em dois grupos – estarem agora no mesmo projeto, com a adesão recente de figuras importantes deste meio como Claudio Pieroni e Natalina Berto em São Paulo, Walter Petruzzello no Paraná, Adriano Bonaspetti no Rio Grande do Sul, além de outras importantes adesões na Venezuela, Peru, Uruguai e Paraguai, como se confirmou no último congresso (*IV Congresso Nazionale Maie Brasile*), realizado em 01 e 02 de setembro

de 2.012, em Curitiba, sob nossa coordenação. Ainda em 2012, no mês de março, tivemos a oportunidade de participar de Congressos do Maie na Austrália (Adelaide, Melbourne e Sydney) como representante do Maie Brasil, além do encontro com o líder da UDC de Pier Ferdinando Casini, em maio de 2012, em Buenos Aires, onde confirmamos a coligação com este importante grupo político de centro nas questões de interesse de todos os italianos. Assim o Maie tornou-se o braço *all'estero* das forças de centro – que nos ensinamentos dos gregos, são sempre a melhor via (*la via di mezzo è sempre la migliore*) – e isso nos motiva ainda mais na construção de uma importante opção política para as próximas eleições, já que o Maie questiona se os problemas dos italianos no exterior têm inclinações de direita ou esquerda, respondendo a alguns críticos de plantão.

Todos sabem que os votos do exterior foram decisivos para a formação do Governo Prodi, em 2006. Era de se esperar acertos e erros, pois se tratou de uma experiência inédita. Posso dizer que o Merlo está sendo muito ativo, levando o Maie para outros continentes, não se furtando às suas responsabilidades, superando qualquer expectativa, mesmo com as críticas de que não se consegue nada de concreto sendo minoria. O mesmo acontece com os representantes eleitos no exterior pelos demais “partidos tradicionais”, que nada de concreto puderam apresentar até o momento. Além do mais, estes devem seguir a cartilha do partido e votar de acordo com a orientação, muitas vezes contra os inte-





resses de quem os elegeram como acontece freqüentemente. Nós, ao contrário, falamos e encontramos pessoalmente nosso Presidente. De qualquer modo, acho positivo, pois finalmente as discussões chegam mais vivas ao CGIE, aos Comites e até à própria comunidade, mas ainda há muito que fazer e o Maie deve crescer ainda mais para ter esta força.

Quando se fala em eleições, uma grande parte dos italianos residentes no exterior não sabe bem do que se trata e ainda serão necessários muitos anos para que isso mude. Creio na revitalização dos Comites e do CGIE, pois, com apenas dois senadores e quatro deputados muitos líderes capazes e preparados ficarão de fora, mas continuarão dando sua contribuição à política em seu território e com sua comunidade, como está acontecendo agora. No Brasil todos falavam em “unir as forças” politicamente, mas somente se isso lhes for favorável, sem risco de perder terreno.

O nosso colega e candidato ao Senado, **Walter Petruzzello**, em sua entrevista publicada no serviço *on line* da revista **INSIEME** em 10/01/2013, faz uma análise da situação deficiente da estrutura consular, que não pretendo reproduzir aqui, mas é o maior entrave atual: a longa espera para o reconhecimento da cidadania italiana, que pode superar uma década. Com a continuidade do nosso trabalho – a parceria **Molossi-Petruzzello**, que será confirmado a partir da próxima legislatura no Parlamento Italiano – a fila da cidadania um dia irá acabar e, então, o

Brasil será maioria na América Meridional, levando-nos ao lugar principal da discussão sobre as políticas para os italianos aqui residentes. Importante é lembrar que deve existir uma legitimidade na cidadania, com direitos sim, mas também com o comprometimento dos novos cidadãos no que concerne aos deveres dela decorrentes.

Em toda a minha vida trabalhei com tenacidade e diplomacia para alcançar objetivos que favoreçam a todos. Esta energia “do bem” me acompanha desde os primeiros passos em Nova Bassano-RS. Desde o berço vivi as dificuldades dos imigrantes conhecendo-as a fundo. Não sou “italiano importado”, tendo que ganhar a vida desde cedo, vivi na própria pele as dificuldades de ser ‘colono’, de aprender de novo a falar com dois ‘erres’, de passar pela difícil fase de sair de casa com 14/15 anos para ganhar a vida sozinho, morando longe dos pais e sem ajuda de ninguém, a não ser o abrigo e carinho dos irmãos mais velhos.

Com minha longa experiência de 25 anos como profissional do Direito, sempre fui muito exigido em questões difíceis, que envolvem muito conhecimento, parcimônia, gerência de conflitos, onde sempre estive do lado da justiça, ou melhor, do que é justo! Não é por acaso que tenho o respeito e a confiança de muitas pessoas, em todos os campos em que atuo, além do Direito, na Favem como Consultor Vêneto do PR, no Comites, na Comissão Jovem do Comites, no Centro de Cultura Italia-

na e tantos outros.

Seremos militantes da luta por direitos iguais para todos, da manutenção do senso de pertencimento e da solidariedade que temos no sangue e nos distingue de outros povos, permitindo que, vivendo como cidadãos do mundo, nunca percamos nosso vínculo com a nossa Pátria Mãe.

A comunidade italiana questiona, com razão, as disparidades no tratamento dado aos ítalo-brasileiros. Estamos sofrendo reduções constantes nos recursos disponibilizados para a língua e a cultura. Tivemos algumas melhorias nos números das cidadanias concedidas nos últimos anos, mas ainda falta muito a ser feito e não podemos deixar de cobrar que este direito seja estendido a todos os ítalo-brasileiros que o desejam.

O futuro depende dos **jovens**. É imprescindível apoiar suas iniciativas, responder seus questionamentos e dar condições de materialização de seus objetivos. Agora estamos na expectativa de uma nova eleição para o Parlamento Italiano e, quem sabe o Maie Brasil tenha, finalmente, um ou, por que não, dois representantes eleitos. Assim é que lanço um desafio a todos os ítalo-brasileiros de eleger um “oriundo” legítimo, que conhece a história porque a vive diariamente.

Vamos em frente, trabalhando firme, já que **Adesso tocca a noi – Maie Brasile**. Curitiba, janeiro de 2013.

Luís Molossi – www.luismolossi.com

Mandatário: José Osvaldo Alberti

All you need, in tubes

A força da Marcegaglia está na transformação do aço. Nos 50 estabelecimentos produtivos do grupo espalhados em todo o mundo se realiza o **ciclo completo da primeira transformação**.

O complexo industrial da Marcegaglia do Brasil ocupa uma área coberta de 116.000 m² e possui um amplo e diversificado estoque de produtos para pronta entrega.

MARCEGAGLIA DO BRASIL
Rodovia BR 101 Km 11
Bairro Urubuquara
89248-000 Garuva
Estado de Santa Catarina - Brasil
phone. +55 . 47 . 3431 64 05
vendas@marcegaglia.com.br

.br

240 milhões de metros de tubos de aço para refrigeração
7 milhões de condensadores aramados
180.000 toneladas de tubos de aço carbono
12.000 toneladas de tubos de aço inoxidável
2011: certificação CRCC-Petrobras
Chapas/blanks Carbon steel sheets
Marcegaglia do Brasil
Tubos de aço carbono Carbon steel welded tubes
Slitters Carbon steel strips
220.000 toneladas de chapas/blanks
48.000 toneladas de perfis estruturais
transformação do aço
competência
experiência
know-how
Tubos de aço inoxidável Stainless steel welded tubes
Planta de Garuva
Tubos de refrigeração Refrigeration tubes
220.000 m²
Perfis estruturais Cold formed sections

 **MARCEGAGLIA**



ADESSO TOCCA A NOI

O ÚNICO CANDIDATO AO SENADO
JÁ ATUANTE HÁ MAIS DE 20 ANOS
JUNTO A COMUNIDADE ITALIANA.

VOTE PETRUZZIELLO SENADOR

Nascido na Itália, em 2 de janeiro de 1952, de pai irpino e mãe veneta, imigrou para o Brasil em Janeiro de 1954. Formado em Direito e Economia Política, especializou-se em Direito Comercial pela Universidade de Turim. E ainda:

- 🇮🇹 Professor de Economia Política da PUC/PR.
- 🇮🇹 Titular do “Petruzziello Studio Legale” em Curitiba (PR).
- 🇮🇹 Duas vezes Vice Presidente da Câmara de Comercio Italo-Brasileira do Paraná.
- 🇮🇹 Duas vezes Presidente do COMITES PR/SC e atual Conselheiro.
- 🇮🇹 Conselheiro re-eleito no “Conselho Geral dos Italianos no Exterior”.
- 🇮🇹 “Cavaliere” da “Ordem ao Mérito da Republica Italiana”.
- 🇮🇹 Grande Oficial da “Ordem da Estrela da Solidariedade Italiana”.
- 🇮🇹 “Comendador” da Soberana Ordem da Fraterna Integração Ítalo-Brasileira.

PROPOSTAS

- 🇮🇹 Lutar pelo fim das longas filas às portas dos Consulados e a falta de informação.
 - 🇮🇹 Apresentar propostas que permitam acabar com a imoral e ilegal fila de espera para o reconhecimento da “cidadania” italiana, cuja espera pode ultrapassar dez anos.
 - 🇮🇹 Equiparar a aposentadoria para o italiano no exterior com aquela dos residentes na Itália (hoje há uma diferença).
 - 🇮🇹 Apresentar projeto de lei que crie um programa para a “imigração de retorno”, permitindo aos nossos jovens de trabalhar na Itália.
 - 🇮🇹 Apresentar projeto de lei pra modificar a legislação em matéria de “cidadania” e do ordenamento do registro civil, para facilitar o reconhecimento da mesma e transcrição de documentos, além de facilitar o trabalho dos Consulados.
 - 🇮🇹 Apresentar projeto de lei para a criação da “anagrafe degli italiani all'estero”, com sede única em Roma, transferindo todos os residentes no exterior para um único arquivo.
 - 🇮🇹 Apresentar projeto de lei para que os italianos naturalizados possam voltar a readquirir a cidadania italiana.
 - 🇮🇹 Apresentar projetos de lei concedendo aos filhos nascidos, de mãe italiana, antes de 1948 o direito a ter reconhecida a “cidadania” italiana.
 - 🇮🇹 Projetos que criem bolsa de estudos para o aprendizado de italiano diretamente na Itália.
- Nomeação de um assessor especial, que fale português, para atender os ítalo-brasileiros que encontrem dificuldades em obter reconhecimento da cidadania, diretamente na Itália ou que tenham problemas no país. *(Mandatário: Mirko Paccagnella)*



Brasil, chegou a nossa vez.

Estamos nos aproximando de um momento muito importante, onde a comunidade italiana que vive no exterior poderá escolher o seu representante. Mais do que um direito, é a oportunidade de estreitarmos as relações culturais, comerciais, turísticas. Para isso, é importante saber escolher os seus candidatos.

Nossos candidatos já exercem trabalho junto à comunidade italiana, com grande experiência.

Com o seu voto, poderemos participar, opinar e ter maior responsabilidade sobre a vida política do país.

O Brasil é o país com o maior número de descendentes italianos e nem por isso tem conseguido eleger seus representantes.

VOTE PETRUZZIELLO SENADOR



ADESSO TOCCA A NOI

O ÚNICO CANDIDATO AO SENADO
JÁ ATUANTE HÁ MAIS DE 20 ANOS
JUNTO A COMUNIDADE ITALIANA.



Para mais informações, entre em contato conosco; fone: 41 3254 8895
contato@petruzziellosenatore.com | www.facebook.com/petruzzIELLO.senatore